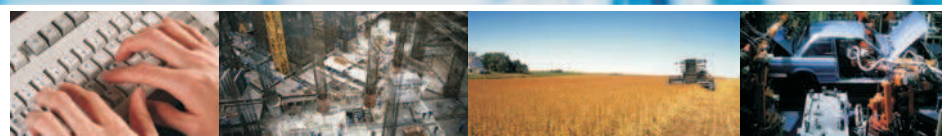




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2012

3.º Trimestre



Edição 2012



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2012

3.º Trimestre

Edição 2012

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2012*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 3º TRIMESTRE DE 2012**ÍNDICE**

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	6
1.4. População inativa.....	8
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	8
1.6. Regiões NUTS II.....	10
2. Quadros de resultados	11
3. Notas metodológicas.....	26
4. Conceitos	29
5. Outra informação disponível.....	32
6. Tema em análise: O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011	34

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2012, a população ativa diminuiu 0,3% em relação ao trimestre homólogo de 2011 e aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (o que corresponde a 16,2 mil e 12,0 mil pessoas, respetivamente). Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de homens ativos (32,4 mil), dos 25 aos 34 anos (74,6 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (147,9 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 61,3%.

A população empregada diminuiu 4,1% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (197,4 mil pessoas) e 0,7% em relação ao trimestre anterior (31,9 mil). Para o decréscimo homólogo referido contribuíram os seguintes resultados: a diminuição no número de homens empregados (145,9 mil), dos 25 aos 34 anos (130,3 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (217,6 mil), a trabalhar nos setores da indústria, construção, energia e água (146,7 mil) e dos serviços (73,1 mil), por conta de outrem (194,2 mil) e a tempo completo (224,3 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,7%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 870,9 mil. A população desempregada aumentou 26,3% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (181,3 mil pessoas) e 5,3% em relação ao trimestre anterior (44,0 mil). Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo masculino (113,5 mil), dos 25 aos 34 anos (55,8 mil) e com 45 e mais anos (46,9 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (69,7 mil) e ao ensino secundário e pós-secundário (68,3 mil), à procura de novo emprego (158,2 mil), cujo ramo da última atividade pertencia ao setor dos serviços (100,9 mil), e à procura de emprego há 12 e mais meses (127,5 mil). A taxa de desemprego foi de 15,8%, tendo aumentado 3,4 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,4% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (12,6 mil pessoas) e 0,3% em relação ao trimestre anterior (12,2 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 38,7%.

According to the Labour Force Survey results for the 3rd quarter of 2012, the labour force decreased by 0.3 per cent from the same quarter of 2011 and increased by 0.2 per cent from the previous one (corresponding to 16.2 and 12.0 thousand individuals, respectively). For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (32.4 thousand), aged 25 to 34 (74.6 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (147.9 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 61.3 per cent.

The employed population decreased by 4.1 per cent from the same quarter of 2011 (197.4 thousand individuals) and by 0.7 per cent from the previous quarter (31.9 thousand). Concerning the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of men employed (145.9 thousand), aged 25 to 34 (130.3 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (217.6 thousand), who were working in the manufacturing, electricity, gas and water supply (146.7 thousand) and services (73.1 thousand) sectors, as employees (194.2 thousand), and working full-time (224.3 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 51.7 per cent.

The number of unemployed was estimated to be 870.9 thousand. The unemployed population increased by 26.3 per cent from the same quarter of 2011 (181.3 thousand individuals) and by 5.3 per cent from the previous quarter (44.0 thousand). The following results contributed most for the year-on-year increase of the unemployment: the increase in the number of men unemployed (113.5 thousand), aged 25 to 34 (55.8 thousand) and 45 and over (46.9 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (69.7 thousand) and the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (68.3 thousand), who were seeking for a new job (158.2 thousand), coming from the services sector (100.9 thousand), and who were seeking for a job for 12 months or longer (127.5 thousand). The unemployment rate was 15.8 per cent, up 3.4 percentage points from the same quarter of 2011 and 0.8 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over decreased by 0.4 per cent from the same quarter of 2011 (12.6 thousand individuals) and by 0.3 per cent from the previous quarter (12.2 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 38.7 per cent.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 3º trimestre de 2012.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

14 de novembro de 2012

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
x	Dado não disponível
*	Dado retificado
%	Percentagem
-	Resultado nulo

Siglas e abreviaturas

CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
C.V.	Coefficiente de variação
H	Homens
HM	Homens e mulheres
M	Mulheres
NS/NR	Não sabe / Não responde
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
Nº	Número
T	Trimestre
p.p.	Pontos percentuais
Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2012). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 3º trimestre de 2012

A população ativa em Portugal, no 3º trimestre de 2012, estimada em 5 527,2 mil pessoas, diminuiu 0,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 16,2 mil pessoas) e aumentou 0,2% face ao trimestre anterior (12,0 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 197,4 mil pessoas e a desempregada aumentou 181,3 mil pessoas, explicando a diminuição na população ativa de 16,2 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-0,3%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -3,6 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 3,3 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

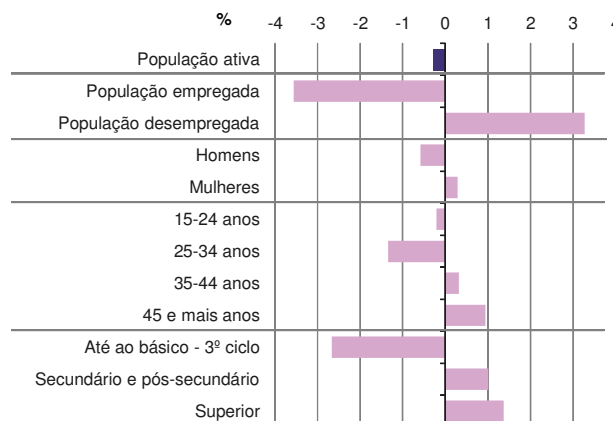
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada exclusivamente pela diminuição do número de homens ativos (32,4 mil pessoas), uma vez que o número de mulheres ativas aumentou (16,2 mil).

Por grupo etário, verificam-se aumentos da população ativa dos grupos etários a partir dos 35 anos e uma diminuição da população ativa dos dois grupos etários anteriores. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (74,6 mil).

O número de ativos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 4,4% (147,9 mil pessoas). O número daquelas/es que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 4,9% (56,0 mil) e

o número de ativas/os com ensino superior aumentou 7,6% (75,8 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 3º trimestre de 2012



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 61,3%, no 3º trimestre de 2012. Este valor é igual ao registado no trimestre homólogo de 2011 e superior ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (67,7%) excedeu a das mulheres (55,5%) em 12,2 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 39,9%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 90,2% e 90,4%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 3º trimestre de 2012

A população empregada, estimada em 4 656,3 mil pessoas no 3º trimestre de 2012, registou um decréscimo homólogo de 4,1% (197,4 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 0,7% (31,9 mil). O número de homens empregados diminuiu 5,6% (145,9 mil) face ao trimestre homólogo e o de mulheres diminuiu 2,3% (51,5 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 0,8% (19,4 mil) e o de mulheres 0,6% (12,5 mil).

¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 644,3 mil pessoas, o que corresponde a 78,3% da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2011, assistiu-se a uma diminuição do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 5,1% (194,2 mil pessoas). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a uma diminuição de 0,7% (24,6 mil).

A diminuição homóloga da população empregada por conta de outrem ocorreu essencialmente para os homens (6,6%; 130,4 mil), já que a diminuição registada para as mulheres foi menor (3,4%; 64,0 mil). Por sua vez, a diminuição trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu essencialmente para as mulheres (1,1%; 20,3 mil), já que a diminuição registada para os homens foi menor (0,2%; 4,4 mil).

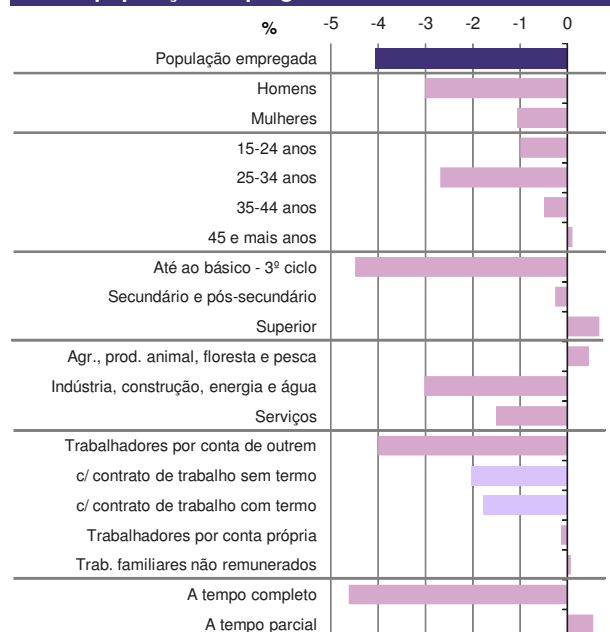
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,7%, no 3º trimestre de 2012. Este valor foi inferior ao observado no trimestre homólogo de 2011, em 2,0 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,3 p.p.. A taxa de emprego dos homens (56,8%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (46,9%) em 9,9 p.p..

Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 2):

- População empregada de homens, que diminuiu 5,6% (145,9 mil pessoas) e explicou 73,9% da variação da população empregada total.
- População empregada de todos os grupos etários, com exceção do dos 65 e mais anos, mas sobretudo dos 25 aos 34 anos, que registou um decréscimo de 10,8% (130,3 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 7,4% e abrangeu 217,6 mil pessoas. A população empregada com ensino secundário e pós-secundário diminuiu menos (1,2%; 12,4 mil). A população empregada com ensino superior aumentou 3,6%, abrangendo 32,6 mil pessoas.
- População empregada nos setores de atividade da indústria, construção, energia e água e dos serviços. No setor da indústria, construção, energia e água, a população empregada diminuiu 11,0% (146,7 mil pessoas). Neste setor, a maior parte do decréscimo do emprego foi explicado pelo decréscimo que ocorreu na população empregada na construção, que abrangeu 85,2 mil pessoas. No setor dos serviços, o emprego diminuiu 2,4% (73,1 mil), sendo de destacar a diminuição da população empregada nas atividades do comércio por grosso e a retalho (6,4%; 45,5 mil), e da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (8,6%; 26,9 mil). No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, por seu turno, a população empregada aumentou (4,7%; 22,3 mil).

- Trabalhadores/as por conta de outrem (5,1%; 194,2 mil pessoas). O contributo da redução do número de trabalhadores/as por conta própria foi menor, abrangendo 6,7 mil pessoas. De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, diminuiu tanto o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho sem termo (3,3%; 98,1 mil) como dos/as que tinham um contrato de trabalho com termo (12,0%; 86,8 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número diminuiu 5,3% (224,3 mil pessoas). Por seu turno, o número de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 4,2% (26,7 mil).

Gráfico 2: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3º trimestre de 2012



O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 3º trimestre de 2012, 247,3 mil pessoas, o que corresponde a 5,3% da população empregada total e 37,1% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 17,6% face ao trimestre homólogo de 2011 e diminuiu 5,2% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 37,1 mil e 13,7 mil pessoas, respetivamente. No 3º trimestre de 2012, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (58,3%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 3º trimestre de 2012, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu principalmente homens,

peças dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico e ao ensino secundário e pós-secundário, à procura de novo emprego e à procura de emprego há 12 e mais meses

A população desempregada em Portugal, estimada em 870,9 mil pessoas no 3º trimestre de 2012, verificou um acréscimo homólogo de 26,3% (181,3 mil pessoas) e trimestral de 5,3% (44,0 mil).

A taxa de desemprego foi de 15,8%, no 3º trimestre de 2012, traduzindo um acréscimo de 3,4 p.p. face ao trimestre homólogo de 2011 e de 0,8 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (16,0%), no trimestre em análise, foi superior à das mulheres (15,4%), em 0,6 p.p.. A taxa de desemprego dos homens aumentou face ao trimestre homólogo de 2011 (4,0 p.p.) e face ao anterior (0,9 p.p.). A taxa de desemprego das mulheres aumentou face ao trimestre homólogo de 2011 (2,5 p.p.) e face ao anterior (0,5 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 39,0%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2011, em 9,0 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 3,5 p.p.. O número de desempregadas/os jovens representava 20,1% do total da população desempregada, percentagem igual à observada no trimestre homólogo do ano anterior e superior à do trimestre anterior (18,1%).

A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 15,9%, no 3º trimestre de 2012, valor inferior ao observado para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (17,9%), mas bastante superior ao observado para as pessoas com nível de ensino superior (12,7%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 2,7 p.p. face ao trimestre homólogo de 2011 e manteve o nível do trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 5,0 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,1 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com ensino superior aumentou 3,3 p.p. face ao trimestre homólogo e 2,5 p.p. face ao trimestre anterior.

O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 35,8% face ao trimestre homólogo de 2011 (127,5 mil pessoas) e 9,2% face ao trimestre anterior (40,6 mil). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou 16,1% face ao trimestre homólogo (53,7 mil) e 0,8% face ao anterior (3,2 mil).

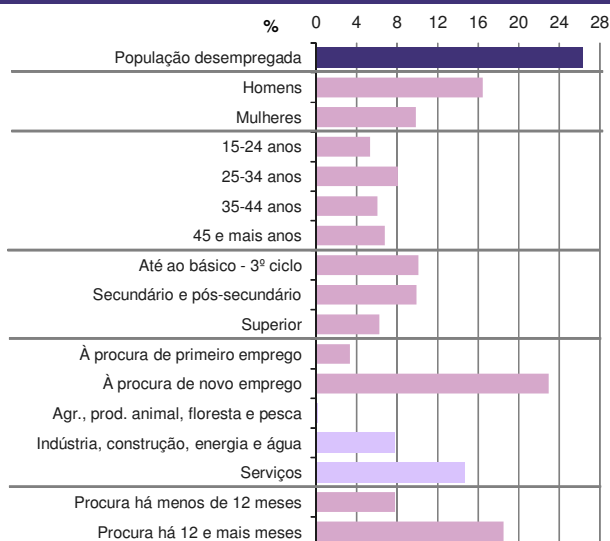
A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa)

registou um valor de 8,8%, no 3º trimestre de 2012. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 55,6%.

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 3):

- Desemprego de homens, que aumentou 32,0% (113,5 mil pessoas) e explicou 62,6% do aumento global do desemprego.
- Desemprego de pessoas de todos os grupos etários, sobretudo daqueles dos 25 aos 34 anos, cujo aumento se situou em 30,8% (55,8 mil pessoas).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo aumento foi de 15,6% (abrangendo 69,7 mil pessoas), e ao ensino secundário e pós-secundário (46,4%; 68,3 mil). O aumento do desemprego das pessoas com ensino superior contribuiu menos para o aumento global do desemprego (45,8%; 43,2 mil).
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número aumentou 25,8% (158,2 mil pessoas). O número de desempregadas/os à procura de primeiro emprego também aumentou (30,7%; 23,2 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido menor. O aumento do número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente no setor dos serviços, onde se assistiu a um acréscimo de 28,4% (100,9 mil).
- Desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses, cujo número aumentou 35,8% (127,5 mil pessoas) e explicou 70,3% do aumento global do desemprego.

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3º trimestre de 2012



O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos populacionais: aumento no número de homens desempregados; aumento no número de desempregadas/os jovens (15 a 24 anos); aumento no número de desempregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior; aumento no número de desempregadas/os à procura de novo emprego provenientes, sobretudo, do setor dos serviços; aumento no número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

Mulheres, pessoas com 45 e mais anos e estudantes foram os grupos populacionais que mais contribuíram para a diminuição homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2012

A população inativa em Portugal, composta por 5 070,8 mil pessoas no 3º trimestre de 2012, diminuiu 0,7% face ao trimestre homólogo de 2011 (34,5 mil pessoas) e 0,3% face ao trimestre anterior (14,8 mil).

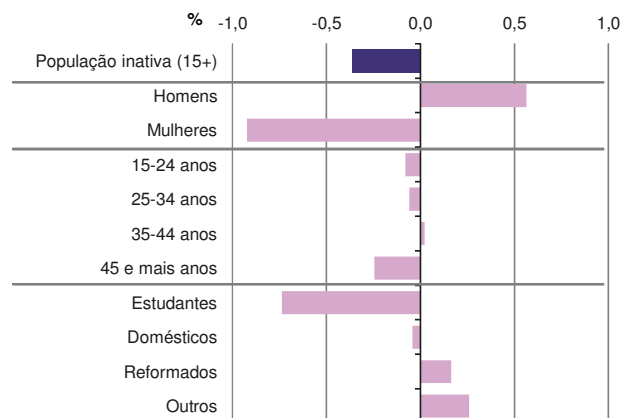
A população inativa com 15 e mais anos era composta por 3 483,7 mil pessoas no 3º trimestre de 2012 (68,7% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 38,7%.

Face ao 3º trimestre de 2011, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,4% (12,6 mil pessoas). O número de inativas/os aumentou para os homens (1,4%; 19,7 mil) e diminuiu para as mulheres (1,5%; 32,3 mil). Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,3% (12,2 mil), sendo que diminuiu para os homens (0,8%; 10,9 mil) e se manteve praticamente inalterada para as mulheres. No 3º trimestre de 2012, 60,0% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 24,0 mil, tendo diminuído 34,8% face ao trimestre homólogo de 2011 (12,8 mil pessoas) e 36,3% face ao trimestre anterior (13,7 mil). O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis, no trimestre em análise, representava 0,7% da população inativa com 15 e mais anos e 58,8% eram mulheres.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 249,2 mil, tendo aumentado 28,9% face ao trimestre homólogo de 2011 (55,8 mil pessoas) e 14,6% face ao trimestre anterior (31,8 mil). O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego, no trimestre em análise, representava 7,2% da população inativa com 15 e mais anos e 59,9% eram mulheres.

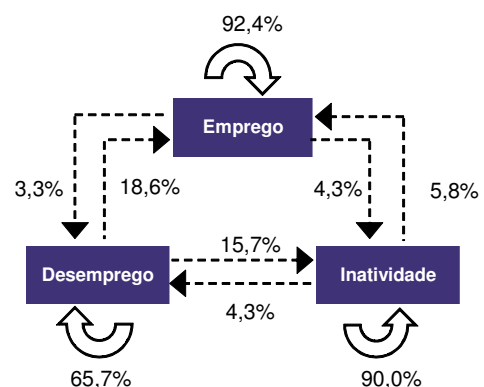
Gráfico 4: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2012



1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 2º e o 3º trimestres de 2012, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 2º trimestre de 2012, que transitaram para outro estado, no 3º trimestre de 2012. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 3º trimestre de 2012, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 2º trimestre de 2012.

Do 2º para o 3º trimestre de 2012, 3,3% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,3% transitaram para a inatividade, totalizando 7,6% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 3º trimestre de 2012 (92,4% permaneceram empregadas/os). Do 1º para o 2º trimestre de 2012, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido menor (6,7%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2º trimestre de 2012, 34,3% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2012, sendo que 18,6% se tornaram empregadas/os e 15,7% transitaram para a inatividade. A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2012 (tinha sido de 18,1%). A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade também foi maior do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2012 (tinha sido de 12,5%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 2º trimestre de 2012, 5,8% transitaram para o emprego e 4,3% transitaram para o desemprego, no 3º trimestre de 2012. Os fluxos correspondentes do 1º para o 2º trimestre de 2012 foram menores (5,7% e 3,7%, respectivamente).

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

2ºtr2012	3ºtr2012	Emprego	Desemprego	Inatividade	2ºtr2012
Total					
Emprego	92,4	3,3	4,3	100	
Desemprego	18,6	65,7	15,7	100	
Inatividade	5,8	4,3	90,0	100	
Total 3ºtr2012	52,0	9,3	38,8	100	
Homens					
Emprego	92,5	3,7	3,8	100	
Desemprego	18,2	68,5	13,3	100	
Inatividade	7,8	4,4	87,9	100	
Total 3ºtr2012	57,3	10,3	32,3	100	
Mulheres					
Emprego	92,3	2,9	4,8	100	
Desemprego	19,1	62,5	18,5	100	
Inatividade	4,4	4,2	91,4	100	
Total 3ºtr2012	47,1	8,3	44,7	100	

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de saída da inatividade (com destino ao emprego ou ao desemprego), de permanência no emprego e no desemprego e de transição entre o emprego e desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de saída do emprego e do desemprego com destino à inatividade, de transição entre desemprego e emprego e de permanência na inatividade.

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em

proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

2ºtr2012	3ºtr2012	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego	48,08	1,72	2,23	3,95	
Desemprego	1,66	5,86	1,40	3,06	
Inatividade	2,25	1,67	35,13	3,92	
Fluxos de entrada	3,91	3,39	3,63		
Homens					
Emprego	52,98	2,11	2,18	4,28	
Desemprego	1,80	6,80	1,32	3,12	
Inatividade	2,56	1,43	28,83	3,98	
Fluxos de entrada	4,36	3,54	3,49		
Mulheres					
Emprego	43,57	1,37	2,27	3,64	
Desemprego	1,53	5,00	1,48	3,01	
Inatividade	1,98	1,89	40,92	3,87	
Fluxos de entrada	3,51	3,26	3,75		

Do 2º para o 3º trimestre de 2012, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,72% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,23%), perfazendo um total de 3,95% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,66% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 2,25%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) negativo, de 0,03%.

A diminuição líquida no emprego foi observada apenas para as mulheres. Este fluxo foi estimado em +0,08% da população em idade ativa para os homens e em -0,13% para as mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,33% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (3,39%) ter sido superior ao total das saídas (3,06%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (1,72% da população em idade ativa) foi superior à de pessoas anteriormente inativas (1,67%). As saídas do desemprego para emprego (1,66%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,40%).

Do 2º para o 3º trimestre de 2012, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é positivo para os homens e negativo para as mulheres; o fluxo do desemprego é mais positivo

para os homens do que para as mulheres; o fluxo da inatividade é mais negativo para os homens do que para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

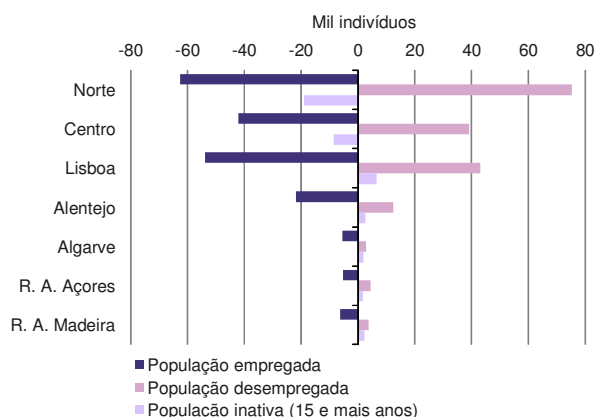
(Quadros 15 e 16)

No 3º trimestre de 2012, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em todas as regiões NUTS II do país. O maior decréscimo no número de empregadas/os e o maior acréscimo no número de desempregadas/os ocorreram no Norte

No 3º trimestre de 2012, a população ativa residente em Portugal diminuiu 0,3% (16,2 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2011. Esta redução resultou essencialmente da diminuição da população ativa nas regiões NUTS II Lisboa (10,8 mil) e Alentejo (9,3 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 5).

Gráfico 5: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 3º trimestre de 2012



Na região Norte, o número de empregadas/os diminuiu 3,6% face ao trimestre homólogo de 2011 (62,7 mil pessoas) e o número de desempregadas/os aumentou (30,1%; 75,3 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 12,7%, no 3º trimestre de 2011, para 16,4%, no 3º trimestre de 2012. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 3º trimestre de 2012, era de 325,1 mil pessoas e o de empregadas/os era de 1 660,5 mil.

No 3º trimestre de 2012, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 3,6% (42,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2011 e um aumento na população desempregada de 32,7% (39,2 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 9,4%, no 3º trimestre de 2011, para 12,5%, no 3º trimestre de 2012.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 4,4% (53,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2011 e a população desempregada aumentou 20,5% (43,1 mil). A taxa de desemprego passou de 14,6%, no 3º trimestre de 2011, para 17,8%, no 3º trimestre de 2012. Esta região apresentava a maior taxa de desemprego do país, no 3º trimestre de 2012.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 6,6% (21,8 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2011 e a população desempregada aumentou 26,8% (12,4 mil). A taxa de desemprego aumentou, passando de 12,3%, no 3º trimestre de 2011, para 16,1%, no 3º trimestre de 2012.

No Algarve, a população empregada diminuiu 2,7% (5,5 mil pessoas) face ao trimestre homólogo de 2011 e a população desempregada aumentou 9,3% (2,9 mil). A taxa de desemprego passou de 13,3%, no 3º trimestre de 2011, para 14,7%, no 3º trimestre de 2012.

A população inativa com 15 e mais anos diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2011, tal como a taxa de inatividade, apenas nas regiões Norte e Centro. A diminuição que mais se destacou, em termos absolutos, foi o do Norte (19,0 mil pessoas).

As maiores taxas de inatividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores e a Lisboa (42,9%, 40,3% e 40,2%, respetivamente) e as menores taxas foram registadas no Algarve (37,3%), na Região Autónoma da Madeira (37,4%), no Norte (37,5%) e no Centro (37,6%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	12
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	16
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo.....	17
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo.....	18
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo.....	19
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	20
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
11. População desempregada por duração da procura de emprego.....	21
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	22
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	22
14. População inativa.....	23
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002).....	24
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	25

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2012). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 648,7	10 653,8	10 606,7	10 600,8	10 598,0	-	-0,5	o
	H	5 152,7	5 154,9	5 130,2	5 127,0	5 125,4	-	-0,5	o
	M	5 496,0	5 498,9	5 476,5	5 473,8	5 472,7	-	-0,4	o
População com 15 e mais anos	HM	9 039,7	9 045,5	9 013,9	9 011,1	9 011,0	-	-0,3	o
	H	4 327,6	4 330,2	4 316,2	4 314,8	4 314,9	-	-0,3	o
	M	4 712,1	4 715,4	4 697,8	4 696,3	4 696,0	-	-0,3	o
Menos de 15 anos	HM	1 609,0	1 608,2	1 592,8	1 589,7	1 587,1	-	-1,4	-0,2
	H	825,2	824,7	814,1	812,2	810,5	-	-1,8	-0,2
	M	783,8	783,5	778,7	777,5	776,6	-	-0,9	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 139,7	1 133,4	1 136,9	1 131,0	1 125,5	-	-1,2	-0,5
	H	582,7	579,6	579,7	576,6	573,7	-	-1,5	-0,5
	M	557,0	553,9	557,1	554,4	551,8	-	-0,9	-0,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 529,6	1 522,2	1 477,3	1 464,9	1 453,0	-	-5,0	-0,8
	H	775,5	772,0	746,9	740,5	734,4	-	-5,3	-0,8
	M	754,1	750,2	730,4	724,4	718,5	-	-4,7	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 620,8	1 623,4	1 633,8	1 636,3	1 639,3	-	1,1	0,2
	H	810,3	811,9	817,1	818,7	820,6	-	1,3	0,2
	M	810,5	811,4	816,7	817,6	818,7	-	1,0	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 805,4	2 814,7	2 803,8	2 809,7	2 816,3	-	0,4	0,2
	H	1 349,4	1 353,9	1 353,7	1 357,1	1 361,1	-	0,9	0,3
	M	1 456,0	1 460,8	1 450,2	1 452,5	1 455,3	-	o	0,2
Com 65 e mais anos	HM	1 944,3	1 951,7	1 962,1	1 969,2	1 976,9	-	1,7	0,4
	H	809,8	812,7	818,8	821,8	825,2	-	1,9	0,4
	M	1 134,5	1 139,0	1 143,3	1 147,4	1 151,7	-	1,5	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 095,4	7 093,8	7 051,8	7 041,9	7 034,1	-	-0,9	-0,1
	H	3 517,8	3 517,4	3 497,4	3 493,0	3 489,8	-	-0,8	-0,1
	M	3 577,7	3 576,4	3 554,4	3 548,9	3 544,3	-	-0,9	-0,1
Nível de escolaridade completo									
(15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 256,0	6 236,9	6 154,5	6 148,8	6 078,3	0,8	-2,8	-1,1
	H	3 063,3	3 060,0	3 023,6	3 020,4	2 991,0	0,9	-2,4	-1,0
	M	3 192,7	3 177,0	3 131,0	3 128,4	3 087,3	0,9	-3,3	-1,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 552,6	1 567,1	1 600,2	1 575,5	1 614,8	1,7	4,0	2,5
	H	750,4	743,9	762,5	752,5	778,2	2,3	3,7	3,4
	M	802,2	823,2	837,6	823,0	836,5	2,1	4,3	1,6
Superior	HM	1 231,0	1 241,6	1 259,2	1 286,8	1 317,9	3,2	7,1	2,4
	H	513,9	526,3	530,0	542,0	545,7	4,0	6,2	0,7
	M	717,2	715,2	729,2	744,8	772,2	3,1	7,7	3,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 543,4	5 506,5	5 481,7	5 515,2	5 527,2	0,4	-0,3	0,2
	H	2 952,4	2 920,6	2 888,2	2 909,0	2 920,0	0,5	-1,1	0,4
	M	2 591,0	2 585,8	2 593,5	2 606,1	2 607,2	0,6	0,6	0
Dos 15 aos 24 anos	HM	460,6	441,4	426,7	421,3	449,1	2,1	-2,5	6,6
	H	250,0	240,7	231,0	227,4	243,1	2,6	-2,8	6,9
	M	210,6	200,8	195,7	193,9	206,1	3,2	-2,1	6,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 384,9	1 378,5	1 339,0	1 334,3	1 310,3	0,7	-5,4	-1,8
	H	721,1	707,6	685,8	685,2	675,0	0,8	-6,4	-1,5
	M	663,7	670,9	653,2	649,1	635,3	1,0	-4,3	-2,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 464,4	1 465,5	1 484,6	1 484,1	1 482,1	0,6	1,2	-0,1
	H	762,0	761,9	764,5	763,6	768,7	0,7	0,9	0,7
	M	702,4	703,6	720,1	720,5	713,3	0,9	1,6	-1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 952,1	1 945,2	1 951,9	1 980,5	1 986,0	0,7	1,7	0,3
	H	1 039,8	1 034,2	1 035,5	1 052,1	1 046,6	0,8	0,7	-0,5
	M	912,3	911,0	916,4	928,4	939,4	1,1	3,0	1,2
Com 65 e mais anos	HM	281,4	275,9	279,5	295,0	299,8	3,3	6,5	1,6
	H	179,5	176,3	171,4	180,8	186,6	3,5	4,0	3,2
	M	101,9	99,6	108,1	114,2	113,2	5,2	11,1	-0,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 261,9	5 230,6	5 202,2	5 220,2	5 227,5	0,4	-0,7	0,1
	H	2 772,9	2 744,4	2 716,8	2 728,3	2 733,4	0,5	-1,4	0,2
	M	2 489,1	2 486,2	2 485,4	2 492,0	2 494,1	0,6	0,2	0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 395,3	3 326,6	3 256,2	3 280,9	3 247,4	1,3	-4,4	-1,0
	H	1 957,4	1 918,6	1 875,8	1 893,5	1 886,8	1,3	-3,6	-0,4
	M	1 437,9	1 408,0	1 380,4	1 387,4	1 360,5	1,6	-5,4	-1,9
Secundário e pós-secundário	HM	1 144,8	1 162,9	1 192,1	1 177,9	1 200,8	2,0	4,9	1,9
	H	570,4	564,8	575,2	568,7	589,7	2,6	3,4	3,7
	M	574,4	598,1	616,9	609,2	611,1	2,6	6,4	0,3
Superior	HM	1 003,2	1 017,0	1 033,5	1 056,4	1 079,0	3,3	7,6	2,1
	H	424,6	437,2	437,2	446,9	443,4	4,3	4,4	-0,8
	M	578,6	579,8	596,2	609,6	635,6	3,2	9,9	4,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012		3ºT-2012	Homóloga
		%						p.p.	
Taxa de atividade	HM	52,1	51,7	51,7	52,0	52,2	0,4	0,1	0,2
	H	57,3	56,7	56,3	56,7	57,0	0,5	-0,3	0,3
	M	47,1	47,0	47,4	47,6	47,6	0,6	0,5	o
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	61,3	60,9	60,8	61,2	61,3	0,4	-	0,1
	H	68,2	67,4	66,9	67,4	67,7	0,5	-0,5	0,3
	M	55,0	54,8	55,2	55,5	55,5	0,6	0,5	o
Dos 15 aos 24 anos	HM	40,4	38,9	37,5	37,2	39,9	2,1	-0,5	2,7
	H	42,9	41,5	39,8	39,4	42,4	2,6	-0,5	3,0
	M	37,8	36,2	35,1	35,0	37,3	3,2	-0,5	2,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,5	90,6	90,6	91,1	90,2	0,7	-0,3	-0,9
	H	93,0	91,7	91,8	92,5	91,9	0,8	-1,1	-0,6
	M	88,0	89,4	89,4	89,6	88,4	1,0	0,4	-1,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,3	90,3	90,9	90,7	90,4	0,6	0,1	-0,3
	H	94,0	93,8	93,6	93,3	93,7	0,7	-0,3	0,4
	M	86,7	86,7	88,2	88,1	87,1	0,9	0,4	-1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,6	69,1	69,6	70,5	70,5	0,7	0,9	o
	H	77,1	76,4	76,5	77,5	76,9	0,8	-0,2	-0,6
	M	62,7	62,4	63,2	63,9	64,6	1,1	1,9	0,7
Com 65 e mais anos	HM	14,5	14,1	14,2	15,0	15,2	3,3	0,7	0,2
	H	22,2	21,7	20,9	22,0	22,6	3,5	0,4	0,6
	M	9,0	8,7	9,5	10,0	9,8	5,2	0,8	-0,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,2	73,7	73,8	74,1	74,3	0,4	0,1	0,2
	H	78,8	78,0	77,7	78,1	78,3	0,5	-0,5	0,2
	M	69,6	69,5	69,9	70,2	70,4	0,6	0,8	0,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	54,3	53,3	52,9	53,4	53,4	0,7	-0,9	o
	H	63,9	62,7	62,0	62,7	63,1	0,7	-0,8	0,4
	M	45,0	44,3	44,1	44,3	44,1	1,1	-0,9	-0,2
Secundário e pós-secundário	HM	73,7	74,2	74,5	74,8	74,4	1,0	0,7	-0,4
	H	76,0	75,9	75,4	75,6	75,8	1,3	-0,2	0,2
	M	71,6	72,7	73,6	74,0	73,1	1,3	1,5	-0,9
Superior	HM	81,5	81,9	82,1	82,1	81,9	0,9	0,4	-0,2
	H	82,6	83,1	82,5	82,5	81,3	1,3	-1,3	-1,2
	M	80,7	81,1	81,8	81,8	82,3	1,0	1,6	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 853,7	4 735,4	4 662,5	4 688,2	4 656,3	0,7	-4,1	-0,7
	H	2 597,4	2 514,9	2 460,9	2 470,9	2 451,5	0,8	-5,6	-0,8
	M	2 256,3	2 220,5	2 201,6	2 217,3	2 204,8	0,9	-2,3	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	322,2	285,1	272,3	271,6	274,0	3,3	-15,0	0,9
	H	180,2	159,3	148,3	148,3	152,6	4,1	-15,3	2,9
	M	142,1	125,9	124,0	123,3	121,4	4,9	-14,6	-1,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 203,5	1 161,1	1 113,3	1 099,4	1 073,2	1,3	-10,8	-2,4
	H	629,9	602,4	575,8	571,3	550,0	1,7	-12,7	-3,7
	M	573,6	558,7	537,6	528,1	523,2	1,8	-8,8	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 307,7	1 295,0	1 292,9	1 303,6	1 283,6	1,0	-1,8	-1,5
	H	687,0	669,6	669,1	670,4	664,3	1,3	-3,3	-0,9
	M	620,7	625,4	623,7	633,2	619,3	1,4	-0,2	-2,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 742,2	1 721,9	1 710,2	1 724,6	1 729,0	0,9	-0,8	0,3
	H	922,1	908,4	898,8	902,4	900,2	1,1	-2,4	-0,2
	M	820,1	813,5	811,4	822,2	828,9	1,3	1,1	0,8
Com 65 e mais anos	HM	278,1	272,3	273,8	289,1	296,4	3,3	6,6	2,5
	H	178,2	175,3	169,0	178,5	184,4	3,5	3,5	3,3
	M	99,9	97,0	104,9	110,5	112,0	5,2	12,1	1,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 575,7	4 463,2	4 388,6	4 399,2	4 359,9	0,6	-4,7	-0,9
	H	2 419,2	2 339,7	2 292,0	2 292,4	2 267,1	0,8	-6,3	-1,1
	M	2 156,5	2 123,5	2 096,7	2 106,8	2 092,8	0,9	-3,0	-0,7
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 947,1	2 842,6	2 753,6	2 759,2	2 729,5	1,4	-7,4	-1,1
	H	1 709,4	1 639,4	1 586,5	1 593,5	1 570,6	1,5	-8,1	-1,4
	M	1 237,7	1 203,2	1 167,2	1 165,7	1 158,9	1,7	-6,4	-0,6
Secundário e pós-secundário	HM	997,7	983,8	991,1	980,1	985,3	2,3	-1,2	0,5
	H	507,1	485,7	483,3	476,6	495,7	3,0	-2,2	4,0
	M	490,6	498,1	507,8	503,5	489,6	2,9	-0,2	-2,8
Superior	HM	908,9	909,0	917,7	948,9	941,5	3,5	3,6	-0,8
	H	380,9	389,8	391,1	400,8	385,2	4,5	1,1	-3,9
	M	528,0	519,2	526,6	548,1	556,3	3,4	5,4	1,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012		3ºT-2012	Homóloga
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	53,7	52,4	51,7	52,0	51,7	0,7	-2,0	-0,3
(15 e mais anos)	H	60,0	58,1	57,0	57,3	56,8	0,8	-3,2	-0,5
	M	47,9	47,1	46,9	47,2	46,9	0,9	-1,0	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	28,3	25,2	24,0	24,0	24,3	3,3	-4,0	0,3
	H	30,9	27,5	25,6	25,7	26,6	4,1	-4,3	0,9
	M	25,5	22,7	22,3	22,2	22,0	4,9	-3,5	-0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	78,7	76,3	75,4	75,0	73,9	1,3	-4,8	-1,1
	H	81,2	78,0	77,1	77,1	74,9	1,7	-6,3	-2,2
	M	76,1	74,5	73,6	72,9	72,8	1,8	-3,3	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	80,7	79,8	79,1	79,7	78,3	1,0	-2,4	-1,4
	H	84,8	82,5	81,9	81,9	81,0	1,3	-3,8	-0,9
	M	76,6	77,1	76,4	77,4	75,6	1,4	-1,0	-1,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	62,1	61,2	61,0	61,4	61,4	0,9	-0,7	0
	H	68,3	67,1	66,4	66,5	66,1	1,1	-2,2	-0,4
	M	56,3	55,7	56,0	56,6	57,0	1,3	0,7	0,4
Com 65 e mais anos	HM	14,3	14,0	14,0	14,7	15,0	3,3	0,7	0,3
	H	22,0	21,6	20,6	21,7	22,4	3,5	0,4	0,7
	M	8,8	8,5	9,2	9,6	9,7	5,2	0,9	0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	64,5	62,9	62,2	62,5	62,0	0,6	-2,5	-0,5
	H	68,8	66,5	65,5	65,6	65,0	0,8	-3,8	-0,6
	M	60,3	59,4	59,0	59,4	59,0	0,9	-1,3	-0,4
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	47,1	45,6	44,7	44,9	44,9	0,9	-2,2	0
	H	55,8	53,6	52,5	52,8	52,5	1,1	-3,3	-0,3
	M	38,8	37,9	37,3	37,3	37,5	1,3	-1,3	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	64,3	62,8	61,9	62,2	61,0	1,4	-3,3	-1,2
	H	67,6	65,3	63,4	63,3	63,7	1,7	-3,9	0,4
	M	61,2	60,5	60,6	61,2	58,5	1,9	-2,7	-2,7
Superior	HM	73,8	73,2	72,9	73,7	71,4	1,2	-2,4	-2,3
	H	74,1	74,1	73,8	74,0	70,6	1,9	-3,5	-3,4
	M	73,6	72,6	72,2	73,6	72,0	1,5	-1,6	-1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 853,7	4 735,4	4 662,5	4 688,2	4 656,3	0,7	-4,1	-0,7
	H	2 597,4	2 514,9	2 460,9	2 470,9	2 451,5	0,8	-5,6	-0,8
	M	2 256,3	2 220,5	2 201,6	2 217,3	2 204,8	0,9	-2,3	-0,6
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	478,5	452,5	477,1	498,6	500,8	3,8	4,7	0,4
	H	282,5	278,8	292,8	298,1	300,6	3,8	6,4	0,8
	M	196,0	173,8	184,3	200,6	200,2	5,2	2,1	-0,2
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 332,3	1 274,3	1 245,4	1 210,4	1 185,6	2,2	-11,0	-2,0
	H	975,2	931,9	899,4	880,7	852,2	2,2	-12,6	-3,2
	M	357,1	342,5	346,0	329,7	333,5	4,1	-6,6	1,2
C: Indústrias transformadoras	HM	820,7	787,4	786,9	775,6	772,1	3,1	-5,9	-0,5
F: Construção	HM	440,9	418,0	387,7	374,5	355,7	3,9	-19,3	-5,0
G a U: Serviços	HM	3 043,0	3 008,6	2 940,0	2 979,2	2 969,9	1,1	-2,4	-0,3
	H	1 339,7	1 304,3	1 268,7	1 292,2	1 298,8	1,6	-3,1	0,5
	M	1 703,3	1 704,3	1 671,3	1 687,0	1 671,1	1,2	-1,9	-0,9
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	707,3	695,7	690,6	686,7	661,8	3,0	-6,4	-3,6
H: Transportes e armazenagem	HM	172,7	172,4	159,7	167,7	173,6	5,7	0,5	3,5
I: Alojamento, restauração e similares	HM	292,5	281,3	265,4	282,2	298,6	4,4	2,1	5,8
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	86,4	73,1	85,0	87,5	85,0	9,4	-1,6	-2,9
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	105,4	106,4	104,4	98,2	96,3	8,2	-8,6	-1,9
L: Atividades imobiliárias	HM	25,0	23,7	21,8	22,5	25,0	13,3	-	11,1
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	171,1	177,1	162,3	142,9	159,5	6,3	-6,8	11,6
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	153,8	143,6	135,1	144,9	158,4	5,7	3,0	9,3
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	313,2	312,6	307,3	299,7	286,3	4,4	-8,6	-4,5
P: Educação	HM	349,6	366,8	362,0	383,0	355,8	4,1	1,8	-7,1
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	376,1	370,7	371,1	381,3	379,0	3,8	0,8	-0,6
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	50,5	51,6	48,9	53,1	55,7	10,2	10,3	4,9
S a U: Outros serviços	HM	239,2	233,7	226,2	229,6	234,9	4,7	-1,8	2,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 853,7	4 735,4	4 662,5	4 688,2	4 656,3	0,7	-4,1	-0,7
	H	2 597,4	2 514,9	2 460,9	2 470,9	2 451,5	0,8	-5,6	-0,8
	M	2 256,3	2 220,5	2 201,6	2 217,3	2 204,8	0,9	-2,3	-0,6
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	309,8	286,8	293,1	294,1	313,5	4,6	1,2	6,6
	H	212,9	191,5	195,8	191,1	202,9	5,5	-4,7	6,2
	M	96,9	95,3	97,3	103,0	110,6	6,6	14,1	7,4
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	680,7	683,3	680,3	707,9	679,0	3,9	-0,2	-4,1
	H	287,9	301,3	293,5	300,6	271,3	5,0	-5,8	-9,7
	M	392,8	382,0	386,8	407,3	407,7	4,1	3,8	0,1
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	430,3	426,0	432,8	448,2	446,3	3,4	3,7	-0,4
	H	260,2	245,7	249,9	265,1	262,6	4,4	0,9	-0,9
	M	170,1	180,3	182,9	183,1	183,7	4,7	8,0	0,3
4: Pessoal administrativo	HM	387,1	387,5	388,4	368,5	350,8	3,8	-9,4	-4,8
	H	131,0	138,9	138,8	133,0	135,0	6,0	3,1	1,5
	M	256,2	248,6	249,6	235,5	215,8	4,6	-15,8	-8,4
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	793,5	760,7	748,4	750,9	767,3	2,5	-3,3	2,2
	H	300,9	270,1	267,5	263,2	287,4	4,0	-4,5	9,2
	M	492,6	490,6	480,8	487,6	479,9	2,9	-2,6	-1,6
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	465,3	434,5	459,1	480,0	470,6	3,8	1,1	-2,0
	H	279,7	270,8	282,5	287,0	281,3	3,8	0,6	-2,0
	M	185,6	163,7	176,6	193,0	189,3	5,2	2,0	-1,9
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	781,3	736,3	714,1	695,8	649,8	2,9	-16,8	-6,6
	H	651,6	625,1	597,1	583,1	543,7	2,9	-16,6	-6,8
	M	129,7	111,2	117,0	112,7	106,1	7,7	-18,2	-5,9
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	414,0	407,4	372,9	378,0	390,4	4,1	-5,7	3,3
	H	299,3	287,4	263,0	273,3	279,4	4,6	-6,6	2,2
	M	114,7	120,1	109,9	104,8	111,0	7,1	-3,2	5,9
9: Trabalhadores não qualificados	HM	559,9	575,3	540,9	533,6	558,3	3,1	-0,3	4,6
	H	145,9	149,6	142,5	147,3	160,1	5,4	9,7	8,7
	M	414,1	425,8	398,5	386,3	398,2	3,4	-3,8	3,1
0: Forças Armadas	HM	31,9	37,5	32,6	31,2	30,3	14,2	-5,0	-2,9
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 838,5	3 745,1	3 662,2	3 668,9	3 644,3	0,8	-5,1	-0,7
	H	1 965,3	1 886,2	1 830,1	1 839,3	1 834,9	1,1	-6,6	-0,2
	M	1 873,3	1 858,9	1 832,1	1 829,6	1 809,3	1,1	-3,4	-1,1
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	738,8	715,8	731,2	756,7	755,2	2,7	2,2	-0,2
	H	443,2	441,1	446,4	458,4	452,3	2,9	2,1	-1,3
	M	295,7	274,7	284,9	298,3	302,9	3,8	2,4	1,5
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	249,2	245,5	237,3	232,0	226,1	4,9	-9,3	-2,5
	H	179,7	176,4	169,7	159,2	150,6	5,6	-16,2	-5,4
	M	69,5	69,2	67,6	72,8	75,4	7,8	8,5	3,6
Trabalhador familiar não remunerado	HM	27,2	29,0	31,8	30,6	30,7	11,2	12,9	0,3
	H	9,3	11,3	14,8	14,0	13,6	17,6	46,2	-2,9
	M	17,8	17,7	17,0	16,7	17,1	14,1	-3,9	2,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 853,7	4 735,4	4 662,5	4 688,2	4 656,3	0,7	-4,1	-0,7	
	H	2 597,4	2 514,9	2 460,9	2 470,9	2 451,5	0,8	-5,6	-0,8	
	M	2 256,3	2 220,5	2 201,6	2 217,3	2 204,8	0,9	-2,3	-0,6	
	A tempo completo	HM	4 214,6	4 102,5	3 993,7	4 012,2	3 990,3	0,8	-5,3	-0,5
		H	2 319,9	2 238,1	2 165,1	2 171,5	2 150,2	0,9	-7,3	-1,0
		M	1 894,6	1 864,4	1 828,6	1 840,7	1 840,2	1,0	-2,9	o
	A tempo parcial	HM	639,2	632,9	668,7	676,0	665,9	2,6	4,2	-1,5
		H	277,5	276,9	295,8	299,4	301,4	3,5	8,6	0,7
		M	361,7	356,1	372,9	376,6	364,6	3,3	0,8	-3,2
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 838,5	3 745,1	3 662,2	3 668,9	3 644,3	0,8	-5,1	-0,7	
	H	1 965,3	1 886,2	1 830,1	1 839,3	1 834,9	1,1	-6,6	-0,2	
	M	1 873,3	1 858,9	1 832,1	1 829,6	1 809,3	1,1	-3,4	-1,1	
	A tempo completo	HM	3 564,2	3 461,9	3 372,1	3 368,2	3 353,8	0,9	-5,9	-0,4
		H	1 888,3	1 812,0	1 750,2	1 754,7	1 742,0	1,1	-7,7	-0,7
		M	1 675,9	1 649,9	1 621,9	1 613,5	1 611,9	1,2	-3,8	-0,1
	A tempo parcial	HM	274,4	283,2	290,1	300,7	290,4	4,0	5,8	-3,4
		H	76,9	74,2	79,9	84,6	93,0	7,4	20,9	9,9
		M	197,4	209,0	210,2	216,1	197,5	4,7	0,1	-8,6
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	2 966,7	2 951,1	2 928,7	2 900,2	2 868,6	1,0	-3,3	-1,1
		H	1 520,1	1 484,6	1 465,7	1 443,2	1 442,9	1,4	-5,1	o
		M	1 446,6	1 466,5	1 463,1	1 456,9	1 425,7	1,3	-1,4	-2,1
	Com termo	HM	725,8	659,7	607,3	640,4	639,0	2,9	-12,0	-0,2
		H	370,3	330,5	307,9	334,9	325,0	4,0	-12,2	-3,0
		M	355,5	329,2	299,5	305,5	314,0	3,7	-11,7	2,8
	Outro tipo	HM	146,1	134,2	126,1	128,4	136,6	6,1	-6,5	6,4
		H	74,9	71,1	56,6	61,2	67,0	8,5	-10,5	9,5
		M	71,2	63,1	69,5	67,2	69,6	8,1	-2,2	3,6
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	HM	210,2	238,0	255,8	261,0	247,3	4,3	17,6	-5,2	
	H	81,4	94,4	101,3	102,0	103,1	6,6	26,7	1,1	
	M	128,8	143,6	154,5	159,0	144,2	5,5	12,0	-9,3	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	689,6	771,0	819,3	826,9	870,9	2,4	26,3	5,3
	H	355,0	405,7	427,3	438,1	468,5	3,1	32,0	6,9
	M	334,7	365,3	391,9	388,8	402,5	3,2	20,3	3,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	138,3	156,3	154,4	149,7	175,1	4,3	26,6	17,0
	H	69,8	81,4	82,7	79,1	90,4	5,8	29,5	14,3
	M	68,5	74,9	71,6	70,6	84,7	6,4	23,6	20,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	181,3	217,4	225,7	234,9	237,1	4,9	30,8	0,9
	H	91,2	105,2	110,1	113,9	125,0	6,3	37,1	9,7
	M	90,1	112,2	115,6	121,0	112,1	7,0	24,4	-7,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	156,7	170,4	191,8	180,5	198,5	5,1	26,7	10,0
	H	75,0	92,3	95,4	93,2	104,5	6,7	39,3	12,1
	M	81,7	78,1	96,4	87,3	94,0	7,0	15,1	7,7
Com 45 e mais anos	HM	213,3	226,9	247,4	261,8	260,2	3,6	22,0	-0,6
	H	119,0	126,8	139,2	151,9	148,6	4,6	24,9	-2,2
	M	94,3	100,1	108,3	109,9	111,7	5,4	18,5	1,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	686,3	767,4	813,6	821,0	867,6	2,4	26,4	5,7
	H	353,7	404,7	424,9	435,9	466,3	3,1	31,8	7,0
	M	332,6	362,7	388,7	385,2	401,3	3,3	20,7	4,2
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	448,2	484,0	502,6	521,6	517,9	3,3	15,6	-0,7
	H	248,0	279,2	289,3	300,0	316,3	3,9	27,5	5,4
	M	200,2	204,8	213,2	221,7	201,6	4,7	0,7	-9,1
Secundário e pós-secundário	HM	147,2	179,1	200,9	197,7	215,5	4,7	46,4	9,0
	H	63,3	79,1	91,9	92,0	94,0	6,8	48,5	2,2
	M	83,8	100,0	109,0	105,7	121,5	6,2	45,0	14,9
Superior	HM	94,3	108,0	115,8	107,6	137,5	6,4	45,8	27,8
	H	43,7	47,4	46,1	46,1	58,2	10,3	33,2	26,2
	M	50,6	60,6	69,7	61,5	79,3	7,7	56,7	28,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral	
		%					p.p.			
Taxa de desemprego	HM	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8	2,4	3,4	0,8	
	H	12,0	13,9	14,8	15,1	16,0	3,1	4,0	0,9	
	M	12,9	14,1	15,1	14,9	15,4	3,2	2,5	0,5	
Dos 15 aos 24 anos	HM	30,0	35,4	36,2	35,5	39,0	3,9	9,0	3,5	
	H	27,9	33,8	35,8	34,8	37,2	5,3	9,3	2,4	
	M	32,5	37,3	36,6	36,4	41,1	5,4	8,6	4,7	
Dos 25 aos 34 anos	HM	13,1	15,8	16,9	17,6	18,1	4,9	5,0	0,5	
	H	12,6	14,9	16,0	16,6	18,5	6,2	5,9	1,9	
	M	13,6	16,7	17,7	18,6	17,6	7,0	4,0	-1,0	
Dos 35 aos 44 anos	HM	10,7	11,6	12,9	12,2	13,4	5,1	2,7	1,2	
	H	9,8	12,1	12,5	12,2	13,6	6,8	3,8	1,4	
	M	11,6	11,1	13,4	12,1	13,2	7,0	1,6	1,1	
Com 45 e mais anos	HM	9,5	10,2	11,1	11,5	11,4	3,6	1,9	-0,1	
	H	9,8	10,5	11,5	12,3	12,0	4,6	2,2	-0,3	
	M	9,3	9,9	10,6	10,5	10,6	5,4	1,3	0,1	
Dos 15 aos 64 anos	HM	13,0	14,7	15,6	15,7	16,6	2,4	3,6	0,9	
	H	12,8	14,7	15,6	16,0	17,1	3,1	4,3	1,1	
	M	13,4	14,6	15,6	15,5	16,1	3,2	2,7	0,6	
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	13,2	14,5	15,4	15,9	15,9	3,0	2,7	0	
	H	12,7	14,6	15,4	15,8	16,8	3,6	4,1	1,0	
	M	13,9	14,5	15,4	16,0	14,8	4,4	0,9	-1,2	
Secundário e pós-secundário	HM	12,9	15,4	16,9	16,8	17,9	4,4	5,0	1,1	
	H	11,1	14,0	16,0	16,2	15,9	6,4	4,8	-0,3	
	M	14,6	16,7	17,7	17,3	19,9	5,7	5,3	2,6	
Superior	HM	9,4	10,6	11,2	10,2	12,7	5,8	3,3	2,5	
	H	10,3	10,8	10,5	10,3	13,1	9,3	2,8	2,8	
	M	8,8	10,4	11,7	10,1	12,5	7,3	3,7	2,4	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

11. População desempregada por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População desempregada	HM	689,6	771,0	819,3	826,9	870,9	2,4	26,3	5,3	
	H	355,0	405,7	427,3	438,1	468,5	3,1	32,0	6,9	
	M	334,7	365,3	391,9	388,8	402,5	3,2	20,3	3,5	
Duração da procura										
Menos de 1 mês	HM	36,9	32,0	28,7	23,0	38,8	11,2	5,1	68,7	
	H	19,3	17,5	14,2	10,0	20,3	14,7	5,2	103,0	
	M	17,6	14,5	14,5	13,0	18,5	16,1	5,1	42,3	
1 a 6 meses	HM	196,6	252,8	275,0	241,0	221,5	4,6	12,7	-8,1	
	H	96,8	128,4	142,7	129,4	117,9	6,3	21,8	-8,9	
	M	99,9	124,4	132,4	111,6	103,6	6,6	3,7	-7,2	
7 a 11 meses	HM	99,7	80,8	99,3	119,7	126,6	6,5	27,0	5,8	
	H	53,0	44,4	47,7	60,9	73,8	8,2	39,2	21,2	
	M	46,7	36,4	51,6	58,7	52,8	9,9	13,1	-10,1	
12 a 24 meses	HM	144,5	156,4	188,1	160,3	179,7	5,3	24,4	12,1	
	H	78,2	86,8	101,4	84,5	94,2	7,1	20,5	11,5	
	M	66,4	69,6	86,7	75,8	85,5	6,9	28,8	12,8	
25 e mais meses	HM	211,9	249,1	228,1	283,0	304,2	4,2	43,6	7,5	
	H	107,7	128,6	121,4	153,3	162,2	5,3	50,6	5,8	
	M	104,2	120,5	106,7	129,6	142,0	6,0	36,3	9,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8	2,4	3,4	0,8
	H	12,0	13,9	14,8	15,1	16,0	3,1	4,0	0,9
	M	12,9	14,1	15,1	14,9	15,4	3,2	2,5	0,5
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,7	0,6	0,5	0,4	0,7	11,2	-	0,3
	H	0,7	0,6	0,5	0,3	0,7	14,7	-	0,4
	M	0,7	0,6	0,6	0,5	0,7	16,0	-	0,2
1 a 6 meses	HM	3,5	4,6	5,0	4,4	4,0	4,6	0,5	-0,4
	H	3,3	4,4	4,9	4,4	4,0	6,3	0,7	-0,4
	M	3,9	4,8	5,1	4,3	4,0	6,6	0,1	-0,3
7 a 11 meses	HM	1,8	1,5	1,8	2,2	2,3	6,5	0,5	0,1
	H	1,8	1,5	1,7	2,1	2,5	8,2	0,7	0,4
	M	1,8	1,4	2,0	2,3	2,0	9,9	0,2	-0,3
12 a 24 meses	HM	2,6	2,8	3,4	2,9	3,3	5,3	0,7	0,4
	H	2,6	3,0	3,5	2,9	3,2	7,1	0,6	0,3
	M	2,6	2,7	3,3	2,9	3,3	6,9	0,7	0,4
25 e mais meses	HM	3,8	4,5	4,2	5,1	5,5	4,3	1,7	0,4
	H	3,6	4,4	4,2	5,3	5,6	5,3	2,0	0,3
	M	4,0	4,7	4,1	5,0	5,4	6,0	1,4	0,4
Curta duração (Até 11 meses)	HM	6,0	6,6	7,4	7,0	7,0	3,5	1,0	0
	H	5,7	6,5	7,1	6,9	7,3	4,7	1,6	0,4
	M	6,3	6,8	7,7	7,0	6,7	5,1	0,4	-0,3
Longa duração (12 e mais meses)	HM	6,4	7,4	7,6	8,0	8,8	3,4	2,4	0,8
	H	6,3	7,4	7,7	8,2	8,8	4,3	2,5	0,6
	M	6,6	7,3	7,5	7,9	8,7	4,4	2,1	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
População desempregada	689,6	771,0	819,3	826,9	870,9	2,4	26,3	5,3	
À procura de 1º emprego	75,6	80,2	83,4	81,9	98,8	6,2	30,7	20,6	
À procura de novo emprego (a)	614,0	690,8	735,9	745,0	772,2	2,6	25,8	3,7	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14,8	16,6	20,2	17,3	15,7	15,9	6,1	-9,2	
Indústria, construção, energia e água	219,0	246,8	260,0	270,7	272,2	4,5	24,3	0,6	
Serviços	355,7	399,8	423,4	423,2	456,6	3,3	28,4	7,9	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inativa									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inativa	HM	5 105,3	5 147,3	5 125,0	5 085,6	5 070,8	0,5	-0,7	-0,3
	H	2 200,3	2 234,2	2 242,0	2 218,0	2 205,4	0,7	0,2	-0,6
	M	2 905,0	2 913,1	2 883,0	2 867,7	2 865,4	0,6	-1,4	-0,1
Menos de 15 anos	HM	1 609,0	1 608,2	1 592,8	1 589,7	1 587,1	-	-1,4	-0,2
	H	825,2	824,7	814,1	812,2	810,5	-	-1,8	-0,2
	M	783,8	783,5	778,7	777,5	776,6	-	-0,9	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	679,1	692,0	710,2	709,7	676,3	1,4	-0,4	-4,7
	H	332,7	338,9	348,7	349,3	330,6	1,9	-0,6	-5,4
	M	346,4	353,1	361,5	360,5	345,7	1,9	-0,2	-4,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	144,7	143,7	138,3	130,6	142,6	6,1	-1,5	9,2
	H	54,3	64,4	61,1	55,3	59,5	9,1	9,6	7,6
	M	90,4	79,3	77,2	75,3	83,2	7,7	-8,0	10,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	156,4	157,9	149,2	152,2	157,2	5,5	0,5	3,3
	H	48,3	50,0	52,6	55,1	51,8	9,7	7,2	-6,0
	M	108,2	107,9	96,6	97,1	105,4	6,3	-2,6	8,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	853,3	869,6	852,0	829,1	830,4	1,7	-2,7	0,2
	H	309,6	319,7	318,2	305,1	314,5	2,7	1,6	3,1
	M	543,7	549,9	533,8	524,1	515,9	1,9	-5,1	-1,6
Com 65 e mais anos	HM	1 662,8	1 675,8	1 682,6	1 674,2	1 677,1	0,6	0,9	0,2
	H	630,3	636,5	647,4	641,1	638,6	1,0	1,3	-0,4
	M	1 032,5	1 039,4	1 035,2	1 033,2	1 038,6	0,6	0,6	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 833,5	1 863,2	1 849,6	1 821,7	1 806,6	1,2	-1,5	-0,8
	H	744,9	773,1	780,6	764,8	756,4	1,8	1,5	-1,1
	M	1 088,6	1 090,2	1 069,1	1 056,9	1 050,2	1,4	-3,5	-0,6
População inativa (15 e mais anos)	HM	3 496,3	3 539,1	3 532,2	3 495,9	3 483,7	0,7	-0,4	-0,3
	H	1 375,2	1 409,5	1 427,9	1 405,8	1 394,9	1,1	1,4	-0,8
	M	2 121,1	2 129,5	2 104,3	2 090,1	2 088,8	0,8	-1,5	-0,1
Estudante	HM	760,7	796,2	801,8	796,7	734,9	1,7	-3,4	-7,8
	H	358,9	374,2	381,8	380,9	360,6	2,3	0,5	-5,3
	M	401,8	421,9	420,0	415,7	374,3	2,1	-6,8	-10,0
Doméstico	HM	431,1	441,3	446,9	442,8	429,6	2,7	-0,3	-3,0
	H	4,1	5,9	4,0	6,0	5,5	23,3	34,1	-8,3
	M	427,0	435,4	442,9	436,8	424,2	2,7	-0,7	-2,9
Reformado	HM	1 606,0	1 593,3	1 603,4	1 575,1	1 611,7	1,0	0,4	2,3
	H	746,2	750,0	773,3	749,2	759,7	1,3	1,8	1,4
	M	859,9	843,3	830,1	825,9	852,1	1,3	-0,9	3,2
Outro inativo	HM	698,4	708,3	680,1	681,4	707,4	2,4	1,3	3,8
	H	266,0	279,4	268,9	269,7	269,2	3,9	1,2	-0,2
	M	432,4	428,9	411,3	411,7	438,2	2,8	1,3	6,4
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	HM	36,8	29,1	31,1	37,7	24,0	13,1	-34,8	-36,3
	H	12,8	10,8	15,4	16,2	9,9	23,3	-22,7	-38,9
	M	24,0	18,3	15,7	21,5	14,1	15,7	-41,3	-34,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	HM	193,4	203,1	202,1	217,4	249,2	4,3	28,9	14,6
	H	77,0	86,3	85,5	90,7	99,9	6,5	29,7	10,1
	M	116,5	116,8	116,6	126,8	149,3	5,3	28,2	17,7
		%					p.p.		
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	HM	38,7	39,1	39,2	38,8	38,7	0,7	-	-0,1
	H	31,8	32,6	33,1	32,6	32,3	1,1	0,5	-0,3
	M	45,0	45,2	44,8	44,5	44,5	0,8	-0,5	0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012	3ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	9 039,7	9 045,5	9 013,9	9 011,1	9 011,0	-	-0,3	o
População ativa	5 543,4	5 506,5	5 481,7	5 515,2	5 527,2	0,4	-0,3	0,2
População empregada	4 853,7	4 735,4	4 662,5	4 688,2	4 656,3	0,7	-4,1	-0,7
População desempregada	689,6	771,0	819,3	826,9	870,9	2,4	26,3	5,3
População inativa (15 e mais anos)	3 496,3	3 539,1	3 532,2	3 495,9	3 483,7	0,7	-0,4	-0,3
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 182,5	3 185,6	3 174,7	3 175,0	3 176,1	-	-0,2	o
População ativa	1 973,0	1 972,4	1 964,9	1 976,4	1 985,6	0,8	0,6	0,5
População empregada	1 723,2	1 693,9	1 667,4	1 676,8	1 660,5	1,2	-3,6	-1,0
População desempregada	249,8	278,5	297,5	299,6	325,1	4,0	30,1	8,5
População inativa (15 e mais anos)	1 209,5	1 213,2	1 209,8	1 198,5	1 190,5	1,3	-1,6	-0,7
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 051,2	2 051,6	2 042,5	2 040,7	2 039,7	-	-0,6	o
População ativa	1 275,3	1 257,0	1 247,5	1 268,4	1 272,4	0,9	-0,2	0,3
População empregada	1 155,4	1 098,1	1 100,0	1 126,8	1 113,3	1,3	-3,6	-1,2
População desempregada	119,9	158,9	147,6	141,6	159,1	6,2	32,7	12,4
População inativa (15 e mais anos)	775,9	794,6	795,0	772,3	767,3	1,5	-1,1	-0,6
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 382,9	2 384,8	2 378,2	2 378,1	2 378,6	-	-0,2	o
População ativa	1 434,0	1 432,1	1 421,8	1 424,5	1 423,2	0,9	-0,8	-0,1
População empregada	1 224,2	1 222,0	1 187,6	1 174,3	1 170,3	1,3	-4,4	-0,3
População desempregada	209,8	210,1	234,1	250,2	252,9	4,7	20,5	1,1
População inativa (15 e mais anos)	948,9	952,7	956,4	953,7	955,4	1,3	0,7	0,2
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	647,2	646,6	643,1	641,7	640,7	-	-1,0	-0,2
População ativa	375,1	369,3	370,5	367,4	365,8	1,1	-2,5	-0,4
População empregada	328,8	320,9	313,4	312,2	307,0	1,9	-6,6	-1,7
População desempregada	46,3	48,3	57,0	55,2	58,7	7,1	26,8	6,3
População inativa (15 e mais anos)	272,2	277,4	272,6	274,3	274,9	1,5	1,0	0,2
Algarve								
População total (15 e mais anos)	368,7	369,1	368,2	368,0	368,0	-	-0,2	-
População ativa	233,4	227,8	226,3	227,6	230,8	1,1	-1,1	1,4
População empregada	202,3	188,0	181,0	188,0	196,8	1,6	-2,7	4,7
População desempregada	31,1	39,8	45,3	39,6	34,0	6,7	9,3	-14,1
População inativa (15 e mais anos)	135,3	141,3	141,9	140,4	137,2	1,9	1,4	-2,3
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	201,7	202,0	202,1	202,3	202,6	-	0,4	0,1
População ativa	121,7	120,1	120,5	121,5	121,0	1,5	-0,6	-0,4
População empregada	107,6	101,9	103,8	102,5	102,4	2,3	-4,8	-0,1
População desempregada	14,2	18,2	16,7	19,0	18,6	7,3	31,0	-2,1
População inativa (15 e mais anos)	79,9	81,9	81,6	80,9	81,6	2,2	2,1	0,9
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	205,5	205,8	205,2	205,2	205,3	-	-0,1	o
População ativa	130,9	127,9	130,2	129,4	128,5	1,9	-1,8	-0,7
População empregada	112,3	110,6	109,2	107,7	106,0	3,1	-5,6	-1,6
População desempregada	18,7	17,3	21,0	21,7	22,5	7,1	20,3	3,7
População inativa (15 e mais anos)	74,6	77,9	75,0	75,8	76,9	3,2	3,1	1,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012		3ºT-2012	Homóloga
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,3	60,9	60,8	61,2	61,3	0,4	-	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,7	52,4	51,7	52,0	51,7	0,7	-2,0	-0,3
Taxa de desemprego	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8	2,4	3,4	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,7	39,1	39,2	38,8	38,7	0,7	-	-0,1
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,0	61,9	61,9	62,3	62,5	0,8	0,5	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,1	53,2	52,5	52,8	52,3	1,2	-1,8	-0,5
Taxa de desemprego	12,7	14,1	15,1	15,2	16,4	4,1	3,7	1,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,0	38,1	38,1	37,7	37,5	1,3	-0,5	-0,2
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,2	61,3	61,1	62,2	62,4	0,9	0,2	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,3	53,5	53,9	55,2	54,6	1,3	-1,7	-0,6
Taxa de desemprego	9,4	12,6	11,8	11,2	12,5	6,2	3,1	1,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,8	38,7	38,9	37,8	37,6	1,5	-0,2	-0,2
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,2	60,1	59,8	59,9	59,8	0,9	-0,4	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,4	51,2	49,9	49,4	49,2	1,3	-2,2	-0,2
Taxa de desemprego	14,6	14,7	16,5	17,6	17,8	4,6	3,2	0,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,8	39,9	40,2	40,1	40,2	1,3	0,4	0,1
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	58,0	57,1	57,6	57,3	57,1	1,1	-0,9	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,8	49,6	48,7	48,7	47,9	1,9	-2,9	-0,8
Taxa de desemprego	12,3	13,1	15,4	15,0	16,1	7,2	3,8	1,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,0	42,9	42,4	42,7	42,9	1,5	0,9	0,2
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	63,3	61,7	61,5	61,8	62,7	1,1	-0,6	0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,9	50,9	49,2	51,1	53,5	1,6	-1,4	2,4
Taxa de desemprego	13,3	17,5	20,0	17,4	14,7	6,6	1,4	-2,7
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	36,7	38,3	38,5	38,2	37,3	1,9	0,6	-0,9
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,4	59,5	59,6	60,0	59,7	1,5	-0,7	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,3	50,5	51,4	50,6	50,5	2,3	-2,8	-0,1
Taxa de desemprego	11,6	15,1	13,9	15,6	15,4	7,6	3,8	-0,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,6	40,5	40,4	40,0	40,3	2,2	0,7	0,3
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	63,7	62,1	63,5	63,1	62,6	1,9	-1,1	-0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	53,7	53,2	52,5	51,6	3,1	-3,0	-0,9
Taxa de desemprego	14,3	13,5	16,1	16,8	17,5	7,7	3,2	0,7
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	36,3	37,9	36,5	36,9	37,4	3,2	1,1	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2012.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra-Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se "em idade ativa" as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presente for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa \pm 1 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa \pm 1,96 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa \pm 2,58 \times coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

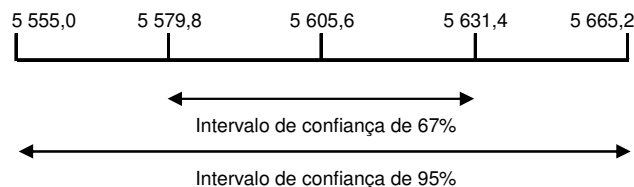
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 3º trimestre de 2012				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População ativa	5 527,2	0,4	5 483,9	5 570,5
População empregada	4 656,3	0,7	4 592,4	4 720,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	500,8	3,8	463,5	538,1
Indústria, construção, energia e água (a)	1 185,6	2,2	1 134,5	1 236,7
Serviços (a)	2 969,9	1,1	2 905,9	3 033,9
População desempregada	870,9	2,4	829,9	911,9
Procura 1º emprego	98,8	6,2	86,8	110,8
Procura novo emprego	772,2	2,6	732,8	811,6
População inativa	5 070,8	0,5	5 021,1	5 120,5

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Ativo: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar

Inativo: Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

Inativo à procura de emprego mas não disponível: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

Inativo disponível mas que não procura emprego: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2012). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

6. TEMA EM ANÁLISE

O emprego das pessoas com deficiência – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2011^a

Eduarda Góis * – Instituto Nacional de Estatística

Cristina Gonçalves * – Instituto Nacional de Estatística

Francisco Lima* – Instituto Superior Técnico e CEG-IST

1. Introdução

O módulo *ad hoc* “O emprego de pessoas com deficiência”, abreviadamente designado EPD 2011, foi realizado no 2º trimestre de 2011 conjuntamente com o Inquérito ao Emprego (IE). Este módulo foi também implementado em todos os países da União Europeia com vista à obtenção de um conjunto de dados, abrangentes e comparáveis sobre o emprego das pessoas com deficiência para viabilizar uma avaliação dos progressos em termos de aplicação do artigo 27º da convenção da ONU, da Estratégia Europeia em matéria de Deficiência e de participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Por outro lado, ainda que parcialmente porque limitado à vertente do mercado de trabalho, o módulo contribui também para a resposta às necessidades nacionais de informação sobre a caracterização da população residente com incapacidade.

A análise do EPD 2011 parte da caracterização dos principais problemas de saúde ou doença prolongados e das dificuldades na realização de atividades básicas referidos pela população residente no país em idade ativa (dos 15 aos 64 anos), quer esteja empregada ou não, para determinar o impacto destes problemas e dificuldades sobre a duração e o tipo de trabalho, as dificuldades nas deslocações de e para o trabalho e a necessidade de condições especiais relativamente a assistência pessoal, a equipamento ou adaptações no local de trabalho, e ao regime de trabalho.

2. Características do módulo

O inquérito foi organizado de acordo com os seguintes objetivos:

- identificar os principais problemas de saúde ou doença prolongados e as principais dificuldades no desenvolvimento de atividades básicas;

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

^a Faz-se notar que a este módulo está associada uma estrutura conceptual específica, pelo que esta informação não é necessariamente comparável com a de outras fontes.

- avaliar a associação entre os problemas de saúde ou doença prolongados e as dificuldades no desenvolvimento de atividades básicas, e a existência de limitações no horário de trabalho, nas tarefas a desempenhar, e nas deslocações de e para o trabalho;
- determinar as necessidades de assistência especial nas situações de problemas de saúde ou dificuldades no desenvolvimento de atividade básicas.

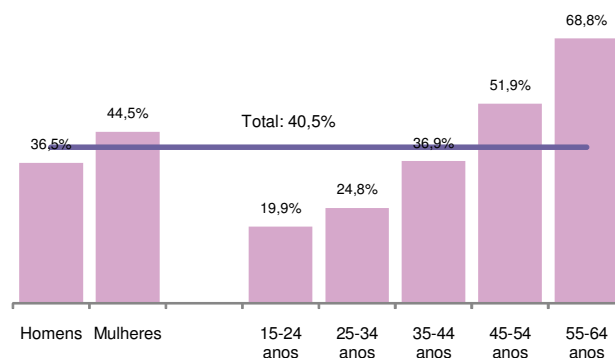
Complementarmente, recolheram-se dados sobre as principais causas de limitação no trabalho devido a outros motivos, que não são disponibilizados nesta análise.

A recolha dos dados foi dirigida a respondentes ao 2º trimestre de 2011 do IE com idade dos 15 aos 64 anos, conforme estabelecido pelo Regulamento UE nº 317/2010, de 16 de Abril de 2010. Este procedimento viabiliza a utilização de variáveis do IE no enquadramento da análise dos dados, nomeadamente demográficas, de educação e de profissão das pessoas.

3. Problemas de saúde ou doença prolongados

De acordo com os resultados do módulo EPD 2011, cerca de 2 875 mil pessoas dos 15 aos 64 anos tinham pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados, ou seja, 40,5% do total da população residente daquela faixa etária. A existência deste tipo de problemas de saúde afetava mais as mulheres (44,5%) do que os homens (36,5%) e aumentava com a idade.

Gráfico 1: População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por sexo e grupo etário, 2011

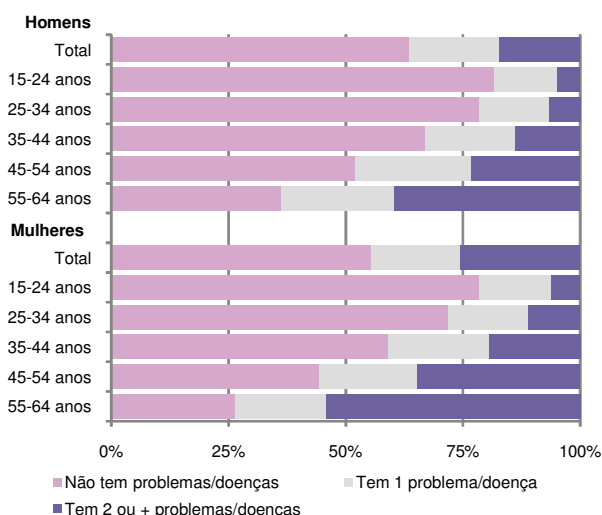


O peso dos problemas de saúde ou doença prolongados evidencia-se a partir dos 45 anos: mais de metade da população (51,9%) com idade dos 45 aos 54 anos indicou pelo menos um problema ou doença e 68,8% para as

peçoas dos 55 aos 64 anos. A proporção de peçoas que referiam problemas de saúde ou doença prolongados é sempre maior no caso das mulheres, independentemente do grupo etário considerado.

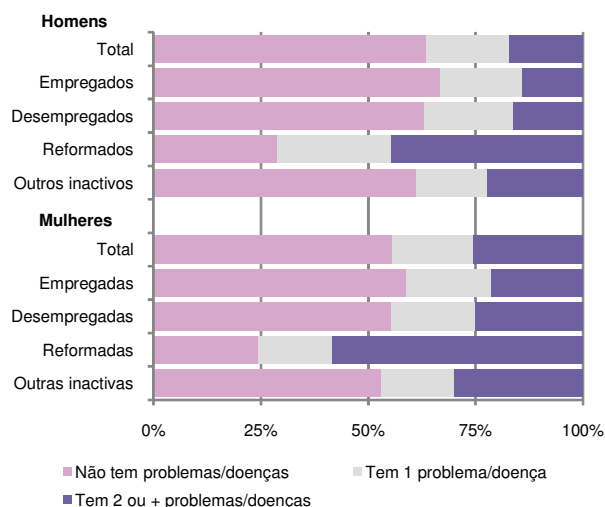
Na população até aos 44 anos, a maioria indicou não ter qualquer problema de saúde ou doença prolongados (com proporções entre 80% no grupo dos 15 aos 24 anos e 63% no grupo dos 35 aos 44 anos). Nestes grupos etários, a proporção de peçoas que tinham dois ou mais problemas era menos expressiva do que a dos que apontaram apenas um problema de saúde ou doença. Ao contrário, a partir dos 45 anos, a importância relativa das peçoas com dois ou mais problemas de saúde revelou-se geralmente superior à dos que tinham apenas um problema, sendo particularmente evidente na população feminina.

Gráfico 2: Distribuição da população segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário e sexo, 2011



Numa análise por condição perante o trabalho, verifica-se que a maioria da população empregada não referiu problemas de saúde ou doenças prolongados (62,9%). Na população empregada, foram 19,6% as peçoas que referiram apenas um problema e 17,5% os que referiram dois ou mais problemas.

Gráfico 3: Distribuição da população segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por condição perante o trabalho e sexo, 2011

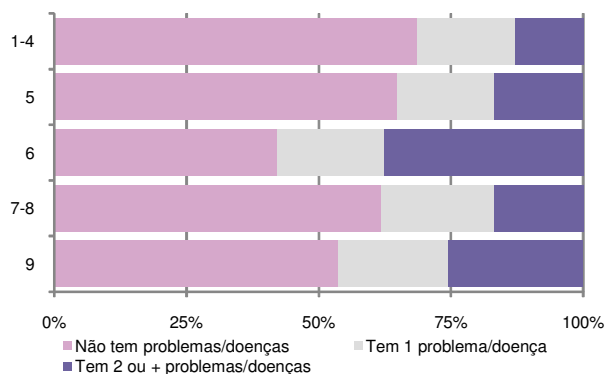


A referência à existência de problemas de saúde ou doença prolongados é relativamente mais elevada para as peçoas reformadas e menos frequente no caso das peçoas noutra situação de inatividade económica, por exemplo estudantes, incapacitadas/os permanentemente para o trabalho, domésticas/os, o que poderá estar associado às idades médias nos dois grupos, respetivamente cerca de 60 anos e 34 anos.

Considerando apenas a população empregada, constata-se que mais de metade dos *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* indicaram pelo menos um problema de saúde (57,7%) registando também a maior proporção de peçoas com duas ou mais doenças ou problemas (37,6%) comparativamente aos restantes grupos de profissões. A menor proporção de existência de doenças ou problemas de saúde (31,4%) foi observada para os *quadros superiores, especialistas de atividades intelectuais e científicas, técnicos e administrativos* (grupos 1 a 4 da Classificação portuguesa das profissões, 2010).

De referir ainda os *trabalhadores qualificados e operadores de montagem* (grupos 7 e 8) e os *trabalhadores não qualificados* (grupo 9), que, com 46,4% e 38,2%, registavam proporções de existência de pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados superiores à média da população empregada.

Gráfico 4: Distribuição da população empregada segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo profissional, 2011



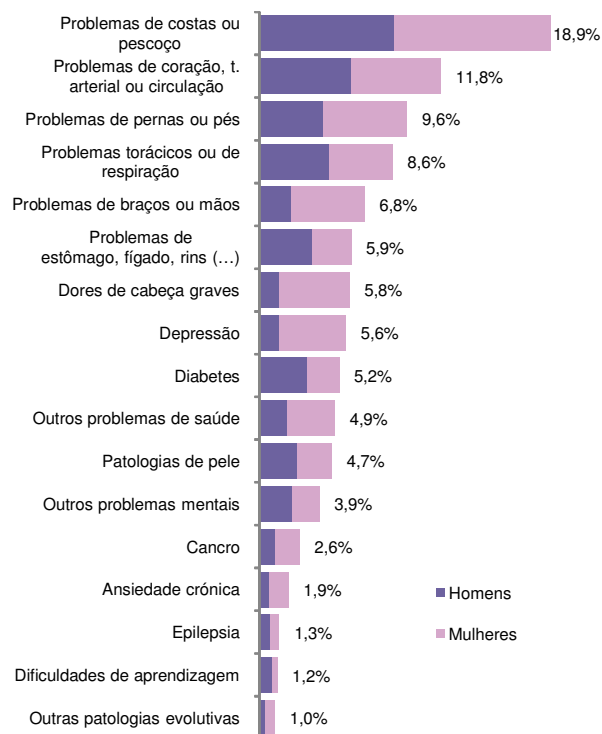
Nota: não se incluem as *profissões das forças armadas* por razões de significância estatística. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

Os problemas de costas ou pescoço (incluindo artrite ou reumatismo) constituíam o tipo de problema de saúde ou doença prolongados mais grave indicado com maior frequência (18,9% das pessoas com problemas).

Os problemas de coração, tensão arterial ou circulação foram apontados como o problema mais grave para 11,8% das pessoas com problemas.

A distribuição entre homens e mulheres não é homogénea. Os problemas de braços ou pernas, incluindo artrite ou reumatismo, as enxaquecas e a depressão foram identificados com maior frequência pelas mulheres como o problema de saúde mais grave, enquanto que os problemas torácicos ou respiratórios, os problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos e diabetes, foram registados com maior frequência pelos homens.

Gráfico 5: Distribuição do principal problema de saúde pela população com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por sexo, 2011



Nota: os cálculos foram efetuados por principal tipo de problema ou doença prolongada indicado sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos um problema de saúde ou doença prolongada. Os valores apresentados referem-se ao total (ambos os sexos). As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

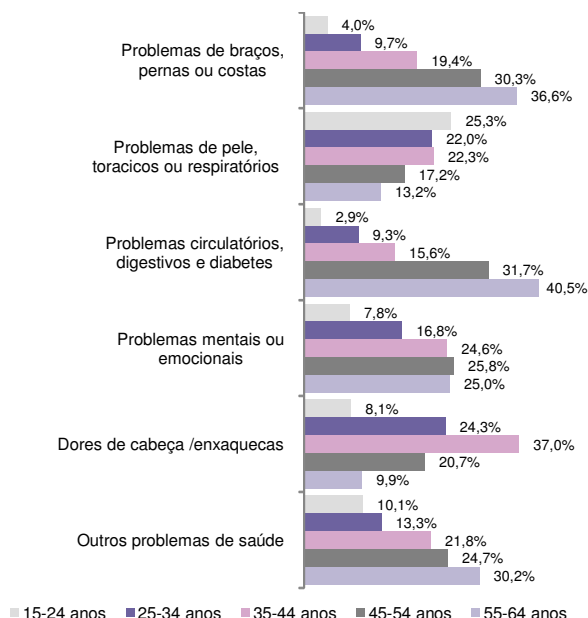
Para uma análise dos tipos de problemas de saúde mais graves por grupo etário das pessoas optou-se por agrupar os problemas de saúde com maiores frequências por faixa etária (gráfico 6).

Assim, e de acordo com os resultados deste inquérito, destacam-se quatro tipos de situações distintas:

- os problemas circulatórios, digestivos e diabetes, os problemas com articulações, incluindo artrite ou reumatismo (braços, pernas, costas, etc.) e o grupo residual de doenças, em que a indicação do problema principal aumenta com o grupo etário das pessoas;
- os problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite e as patologias de pele, incluindo reações alérgicas (designado de problemas de pele, torácicos ou respiratórios) são referenciadas com maior frequência pelas pessoas mais jovens, perdendo importância relativa em idades mais avançadas;
- as dores de cabeça graves ou enxaquecas atingiam a frequência mais elevada em pessoas dos 35 aos 44 anos;
- E, por último, problemas mentais ou emocionais (que reúne problemas relacionados com ansiedade

crónica, depressão e outros problemas mentais, nervosos ou emocionais) que registavam um aumento a partir dos 35 anos, mantendo valores relativos semelhantes nas faixas etárias seguintes.

Gráfico 6: Distribuição do principal problema de saúde pela população com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário, 2011



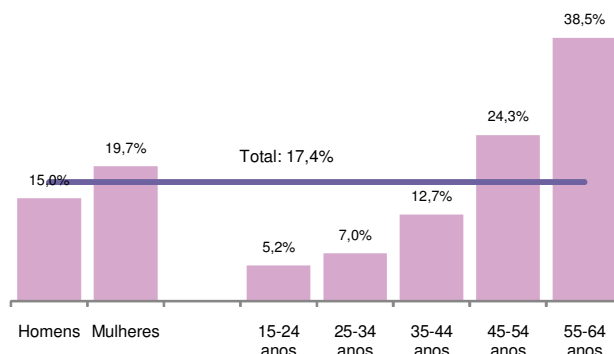
Nota: os cálculos foram efetuados por tipo de problema ou doença prolongada indicado como principal para cada grupo etário. Por questões de significância estatística, algumas doenças foram agrupadas. As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

4. Dificuldades na realização de atividades básicas

O módulo EPD 2011 recolheu ainda dados sobre um conjunto de dificuldades na realização de atividades básicas. Foram especificadas as seguintes dificuldades: ver, mesmo usando óculos; ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva; andar ou subir degraus; sentar-se ou levantar-se; alcançar algo ou esticar-se; levantar e transportar algo; dobrar-se; agarrar, segurar ou rodar algo; memorizar ou concentrar-se; comunicar, por exemplo, compreender ou fazer-se compreender.

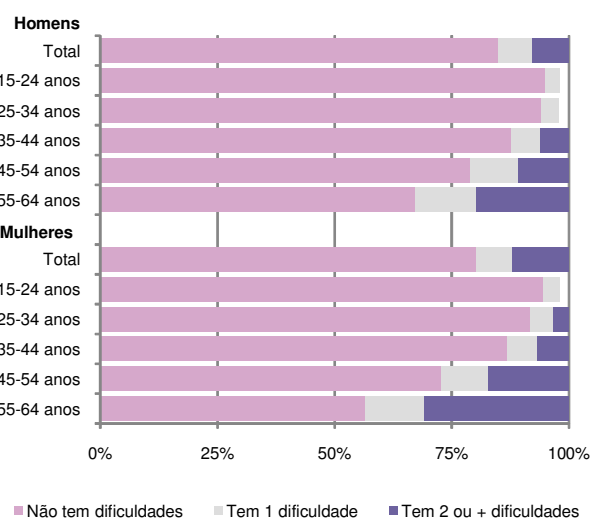
De acordo com os resultados do inquérito, 17,4% das pessoas dos 15 aos 64 anos (cerca de 1 234 mil pessoas) referiram pelo menos uma daquelas dificuldades.

Gráfico 7: População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, 2011



Tal como se verificou para os problemas de saúde ou doença prolongados, estas dificuldades afetavam relativamente mais mulheres (19,7%) do que homens (15,0%), e, em maior proporção, as pessoas com 45 e mais anos (24,3% dos 45 aos 54 anos e 38,5% dos 55 aos 64 anos).

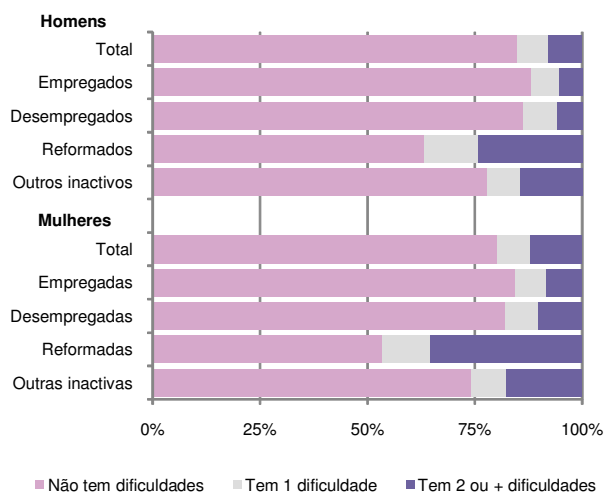
Gráfico 8: Distribuição da população segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo etário e sexo, 2011



Nota: não se inclui a proporção de duas ou mais dificuldades para o grupo etários dos 15-24 anos (homens e mulheres) e dos 25-34 anos (homens) por razões de significância estatística.

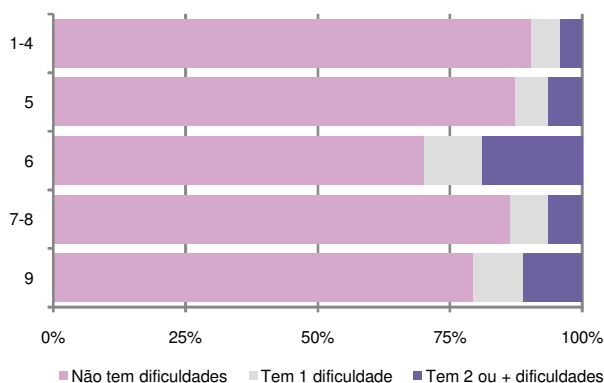
Observa-se ainda que o aumento do número de dificuldades na realização de atividades básicas com o avanço da idade é particularmente evidente no caso das mulheres: enquanto no grupo dos 55 aos 64 anos, as pessoas com duas ou mais dificuldades (25,5%) representavam cerca do dobro das que tinham apenas uma (12,9%), nas mulheres estas proporções eram respetivamente de 30,8% e 12,8%.

Gráfico 9: Distribuição da população segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por condição perante o trabalho e sexo, 2011



As pessoas economicamente ativas (empregadas e desempregadas) referiram a existência de dificuldades na realização de atividades básicas (13,7% e 15,7%, respetivamente) com menor frequência do que as/os reformadas/os (41,5%) e as/os outras/os inativas/os (24,3%).

Gráfico 10: Distribuição da população empregada segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo profissional, 2011



Nota: não se incluem as "profissões das forças armadas" por razões de significância estatística. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

Numa análise por grupo profissional, e considerando apenas a população empregada, eram novamente os profissionais do grupo 6 (*agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta*) que referiam com maior frequência a existência de dificuldades (29,8% de pessoas indicaram uma ou mais dificuldades), enquanto que os *quadros superiores, especialistas de atividades intelectuais e científicas, técnicos e administrativos* (grupo 1 a 4) registaram a menor proporção (9,6%).

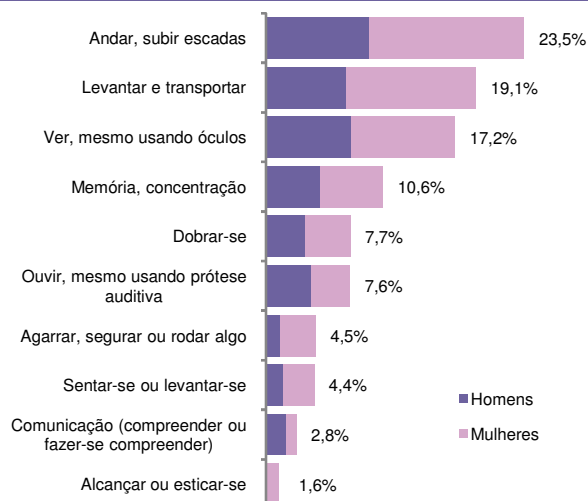
Os *trabalhadores não qualificados* (grupo 9) registaram também uma proporção de existência de dificuldades superior à média das pessoas empregadas: 20,7% face a 13,7%.

Para a população com pelo menos uma dificuldade, 23,5% referiram a dificuldade em andar ou subir degraus como o principal problema.

A dificuldade em levantar e transportar algo, com 19,1%, e a dificuldade em ver, mesmo usando óculos, com 17,2%, constituíam também problemas relevantes para o total da população em análise.

Com menores proporções, as dificuldades na comunicação (compreender ou fazer-se compreender) e em alcançar algo ou esticar-se, foram apontados por 2,8% e 1,6% das pessoas com dificuldades.

Gráfico 11: Distribuição da principal dificuldade pela população com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo, 2011



Nota: os cálculos foram efetuados por principal dificuldade indicada sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos uma dificuldade. Os valores apresentados referem-se ao total (ambos os sexos).

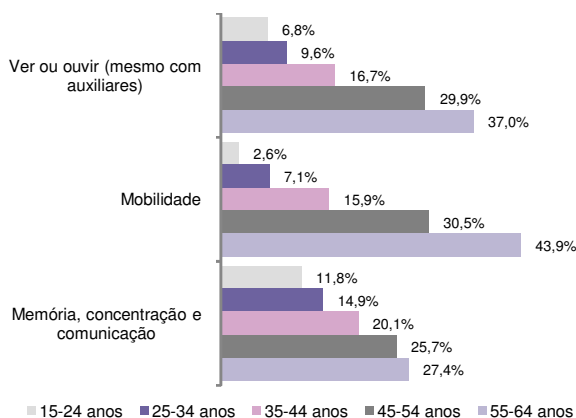
As mulheres referiram geralmente a existência de dificuldades com maior frequência do que os homens, à exceção das dificuldades em ouvir e na comunicação (compreender ou fazer-se compreender). Considerando três grandes grupos de dificuldades na realização das atividades básicas¹, estas são mais expressivas nas idades mais avançadas, com destaque para os problemas relacionados com mobilidade².

¹ Dificuldades funcionais sensoriais (ver ou ouvir), de mobilidade (andar ou subir degraus, sentar-se e levantar-se, alcançar algo ou esticar-se, levantar e transportar algo, dobrar-se, agarrar, segurar ou rodar algo) e de comunicação (incluindo memória ou concentração, e comunicação como compreender ou fazer-se compreendido).

² Por definição, mobilidade abrange a capacidade de realizar movimentos quando ocorrem mudanças da posição ou da localização do corpo.

As dificuldades relacionadas com memória, concentração e comunicação foram apontadas como as de maior gravidade pelas/os jovens (15-24 anos).

Gráfico 12: Distribuição da principal dificuldade pela população com uma ou mais dificuldades por grupo etário, 2011

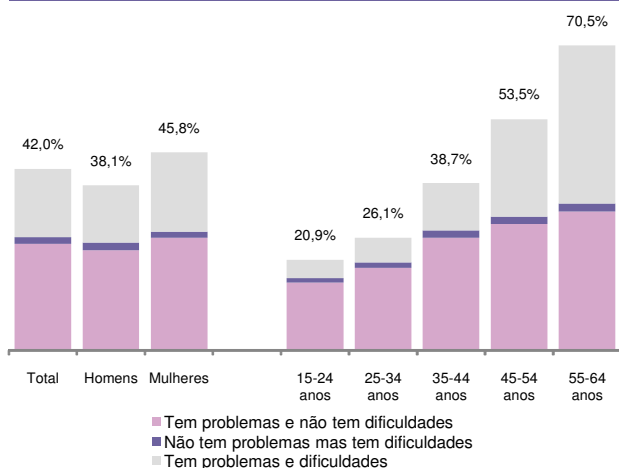


Nota: os cálculos foram efetuados por tipo de dificuldade indicada como principal para cada grupo etário. Por questões de significância estatística, algumas dificuldades foram agrupadas, as designações das mesmas foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

5. Limitações relacionadas com o trabalho e necessidades de assistência especial na população com problemas de saúde e/ou dificuldades

Sintetizando os resultados apresentados anteriormente, observa-se que 42,0% das pessoas entre os 15 e os 64 anos (2 980,4 mil pessoas) referiram pelo menos um problema de saúde prolongado ou doença crónica, uma dificuldade na realização de atividades básicas, ou ambos. Esta situação atingia 53,5% das pessoas dos 45 aos 54 anos e 70,5% das pessoas dos 55 aos 64 anos.

Gráfico 13: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, 2011

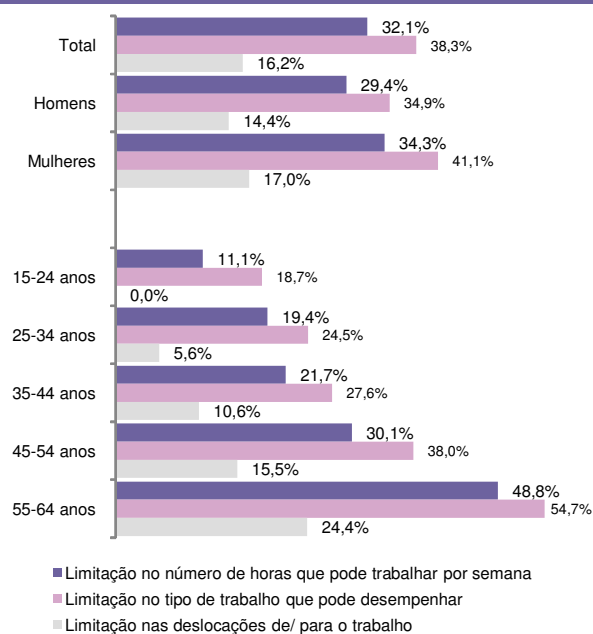


A coexistência de problemas de saúde prolongados e de dificuldades na realização de atividades básicas (15,8% no total da população em análise) registava uma proporção mais elevada nas mulheres (18,4% face a 13,2% dos homens) e aumentava com a idade (entre 4,2% nas pessoas dos 15 aos 24 anos e 36,5% nas pessoas dos 55 aos 64 anos).

Para a população com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades (2 980,4 mil pessoas), 38,3% das pessoas referiram a consequente limitação ao tipo de trabalho, 32,1% referiram limitações no número de horas de trabalho semanal e 16,2% referiram limitações às deslocações de e para o trabalho.

Estas limitações são em geral mais frequentes nas mulheres do que nos homens e a partir dos 45 anos. Para as pessoas com idade dos 55 aos 64 anos, os problemas de saúde e/ou as dificuldades originavam limitações no tipo de trabalho em 54,7% dos casos, limitações no número de horas em 48,8% e limitações nas deslocações de e para o trabalho em 24,4% das pessoas.

Gráfico 14: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de limitações para o trabalho, sexo e grupo etário, 2011

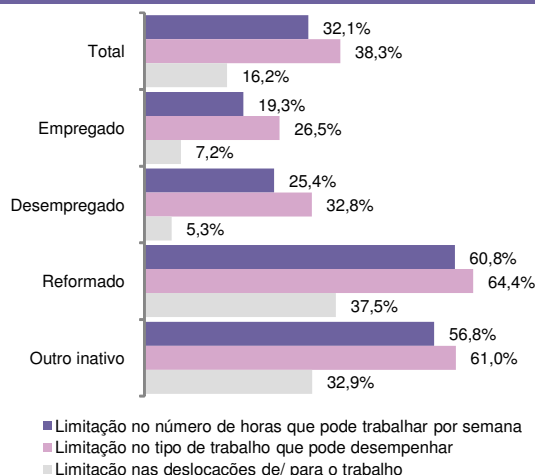


As frequências relativas para a população empregada são inferiores às estimadas para o total da população nos três tipos de limitações: 19,3% das pessoas empregadas referiram limitação no número de horas de trabalho semanal (face a 32,1% no total da população); 26,5% indicaram ter limitações no tipo de trabalho (que compara com 38,3% no total); e 7,2% (face a 16,2%) responderam que os problemas de saúde e/ou as dificuldades limitavam as deslocações de e para o trabalho.

Para a população desempregada, as frequências relativas nos três tipos de limitações são ligeiramente superiores às

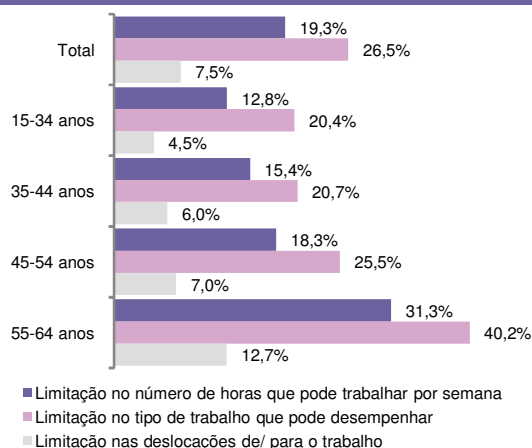
da população empregada no que respeita ao número de horas de trabalho semanal e ao tipo de trabalho, mas inferiores nas limitações nas deslocações de e para o local de trabalho.

Gráfico 15: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de limitações para o trabalho e condição perante o trabalho, 2011



A população economicamente inativa refere com maior frequência que teria limitações para o trabalho em comparação com a população ativa.

Gráfico 16: População empregada com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de limitações para o trabalho e grupo etário, 2011



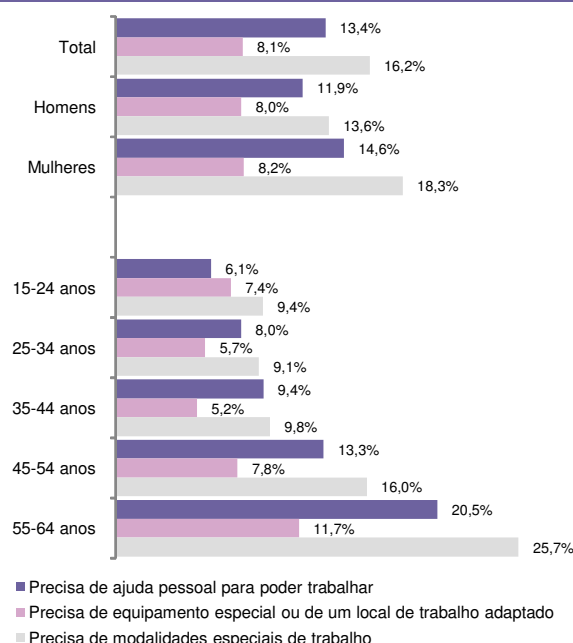
Do conjunto de necessidades de assistência especial para poder trabalhar apresentadas no questionário³, são as modalidades especiais de trabalho – por exemplo, desenvolvimento de atividades sedentárias, teletrabalho, horário flexível, tarefas menos árduas – as referidas com maior frequência (16,2%) pela população com pelo menos

³ Ajuda pessoal, equipamento especial ou local de trabalho adaptado, regime especial de trabalho.

um problema de saúde prolongado e/ou uma dificuldade na realização de atividades básicas. Este tipo de necessidade é relativamente mais referido pelas mulheres (18,3%) do que pelos homens (13,6%).

A necessidade de ajuda pessoal para poder trabalhar foi apontada por 13,4% das pessoas com problemas e/ou dificuldades e a existência de equipamento especial ou adaptação do local de trabalho por 8,1%.

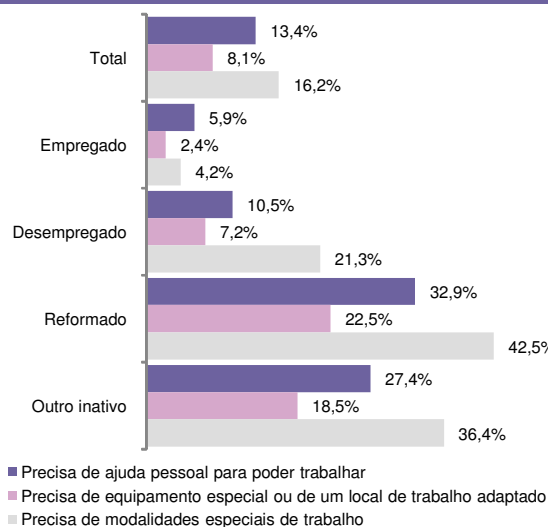
Gráfico 17: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de necessidades especiais para o trabalho, sexo e grupo etário, 2011



Por condição perante o trabalho, observa-se que 5,9% da população empregada (cerca de 60% da população com problemas de saúde ou dificuldades) beneficiava de ajuda pessoal para poder trabalhar, 4,2% tinha um regime especial de trabalho e 2,4% tinha equipamento especial no local de trabalho ou adaptações no mesmo.

Verifica-se ainda que qualquer uma destas necessidades de assistência especial ganharia importância relativa para a população desempregada ou outra economicamente inativa, caso estivessem a trabalhar.

Gráfico 18: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de necessidades especiais para o trabalho e condição perante o trabalho, 2011



6. A severidade do problema de saúde ou dificuldade na realização de atividades básicas

As pessoas com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas não referem todas as mesmas limitações no desempenho do seu trabalho, como evidenciado no ponto 5. Com o objetivo de caracterizar as limitações de cada pessoa, construiu-se um indicador de severidade com base nos três tipos de limitações para o trabalho identificadas pelas/os respondentes:

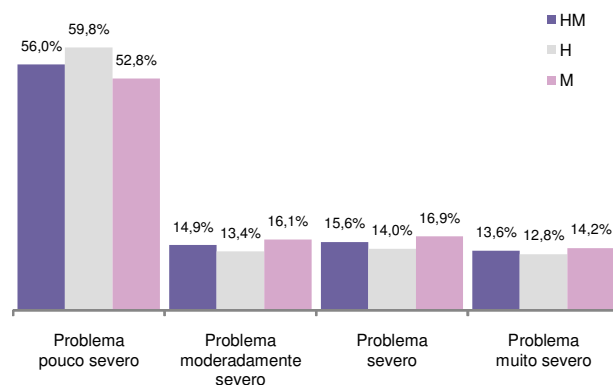
- limitação no número de horas que a pessoa pode trabalhar por semana;
- limitação no tipo de trabalho que pode desempenhar;
- limitação nas deslocações de e para o trabalho.

Consideraram-se quatro níveis de severidade definidos da seguinte forma:

- 1 – Problema pouco severo – se respondeu não às três limitações.
- 2 – Problema moderadamente severo – se respondeu sim a apenas uma das limitações.
- 3 – Problema severo – se respondeu sim a duas das limitações.
- 4 – Problema muito severo – se respondeu sim a todas as três limitações.

Definiu-se um nível zero para as pessoas sem problemas de saúde ou dificuldades, servindo de grupo de comparação na análise que se segue.

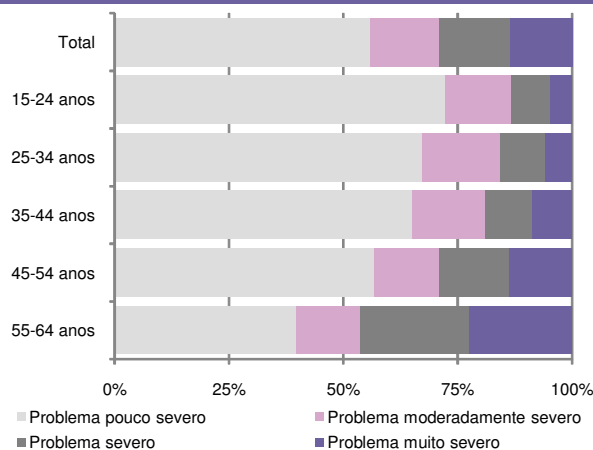
Gráfico 19: Distribuição da severidade do problema ou dificuldade por sexo, 2011



A distribuição do indicador pela população com pelo menos um problema de saúde e/ou dificuldade (Gráfico 19) indica que 56% tem um problema pouco severo (59,8% para os homens e 52,8% para as mulheres). Nos níveis de severidade mais elevados, a proporção de pessoas é menor: 14,9% para pessoas com problemas moderadamente severos (apenas uma limitação); 15,6% para pessoas com problemas severos (duas limitações); e 13,6% para pessoas com problemas muito severos (três limitações). A proporção dos homens é superior às das mulheres em, aproximadamente, 2 pontos percentuais (p.p.) para os três níveis mais elevados de severidade do problema.

A severidade aumenta com a idade (Gráfico 20), sendo o grupo da população jovem (15-24 anos) o que tem com menor incidência da severidade: 72,2% tem problemas pouco severos e apenas 5% tem problemas muito severos. Ao contrário, no grupo dos 55 aos 64 anos, 24% têm problemas severos e 20% muito severos.

Gráfico 20: Distribuição da severidade do problema ou dificuldade por grupo etário, 2011



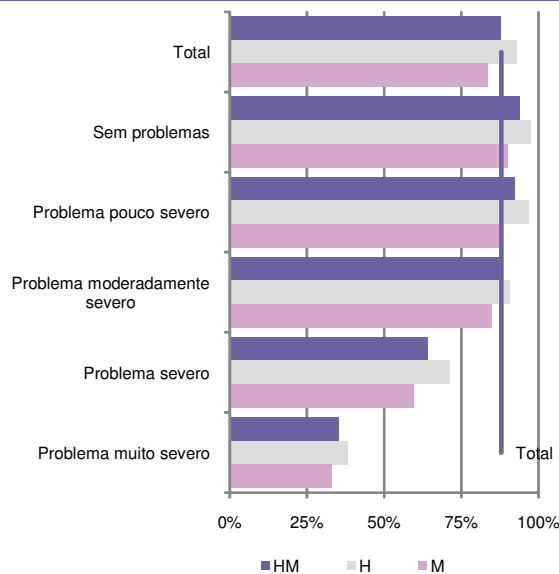
Participação no mercado de trabalho: atividade e inatividade

O emprego das pessoas com problemas de saúde e/ou dificuldades na realização de atividades básicas deve ser analisado em duas etapas. Primeiro, a pessoa participa ou não no mercado de trabalho, sendo economicamente ativa ou inativa. As limitações impostas pelos problemas e/ou dificuldades podem afastar as pessoas do mercado de trabalho, tornando-as inativas ao deixar, por exemplo, de procurar emprego. Segundo, se as pessoas com problemas e/ou dificuldades são ativas, podem encontrar ou não um emprego. Ou seja, a observação de uma dada situação profissional – emprego ou desemprego – é condicional à participação no mercado de trabalho.

Na análise que se segue não se consideraram nem os estudantes nem os reformados. São casos em que é difícil isolar a severidade dos problemas e dificuldades como razão para a não participação no mercado de trabalho. Para tal, seria necessário analisar as decisões subjacentes a estudar e reformar-se, esta última em particular dado que abarca o grupo etário com maior incidência da severidade dos problemas e dificuldades. Tal análise não se enquadra no âmbito do presente texto.

Na primeira etapa de análise – da participação no mercado de trabalho – é notório que a severidade dos problemas ou dificuldades apresenta uma relação negativa com a taxa de atividade (Gráfico 21). Se mais de 90% das pessoas sem problemas e/ou dificuldades é economicamente ativa, a taxa de atividade desce para 64% no caso das pessoas com problemas e/ou dificuldades severos e para 35% no caso das pessoas com problemas e/ou dificuldades muito severos. A baixa taxa de atividade das pessoas com problemas mais severos indicia que as limitações impostas podem gerar ineficiências por afastar do mercado de trabalho pessoas em idade ativa. As mulheres apresentam taxas de atividade sempre menores que as dos homens, mas o mesmo se passa para a população sem problemas ou dificuldades.

Gráfico 21: Taxa de atividade por severidade do problema ou dificuldade e sexo, 2011



Nota: a taxa de atividade é calculada para a população entre os 15 e 64 anos excluindo os reformados e estudantes.

Tendo como objetivo isolar a relação entre a severidade dos problemas e/ou dificuldades e a participação no mercado de trabalho, estimou-se um modelo de probabilidade da pessoa ser economicamente ativa, controlando para a idade, nível de escolaridade, estado civil, número de filhos e região de residência.⁴ A estimação é separada para homens e mulheres, dado que é de esperar, por exemplo, que o estado civil ou o número de filhos tenha um efeito diferenciado consoante o sexo (no Gráfico 21, são notórias as diferenças nas taxas de atividade por sexo). Os resultados (Quadro 1) mostram que, isoladamente, a severidade está associada a uma diminuição da probabilidade de participar no mercado de trabalho por comparação com pessoas sem problemas ou dificuldades. Quando o problema é pouco severo (não impõe limitações ao trabalho), o efeito na probabilidade de atividade não é significativo para ambos os sexos. O mesmo acontece para os problemas moderadamente severos nas mulheres. No caso dos homens, quando o problema é moderadamente severo, a probabilidade de atividade diminui em 4,5 p.p.; se severo, diminui em 19,1 p.p., (16,8 p.p. para as mulheres); e, se muito severo, diminui em 47,8 p.p. (38,9 p.p. para as mulheres). Ou seja, mesmo controlando para as características de cada pessoa, a severidade do problema de saúde ou dificuldade na realização de atividades básicas continua associada a uma elevada diminuição da taxa de atividade,

⁴ Os detalhes dos modelos estimados e as referências de suporte podem ser obtidos junto de Francisco Lima (francisco.lima@ist.utl.pt). Todos os modelos estimados consideram os ponderadores da amostra de pessoas que responderam ao EPD 2011.

especialmente para os homens e no grupo de pessoas que experimenta um problema severo ou muito severo.

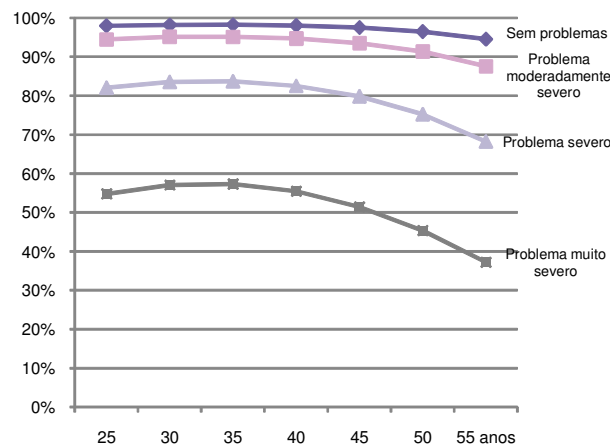
Quadro 1: Variação da probabilidade de ser ativo por severidade do problema ou dificuldade (pontos percentuais)

Nível de severidade	Homens	Mulheres
Problema pouco severo	0,04*	1,5*
Problema moderadamente severo	-4,5	-1,5*
Problema severo	-19,1	-16,8
Problema muito severo	-47,8	-38,9

Nota: * valor estatisticamente não significativo (nível de significância de 5%). O grupo de comparação é constituído pelas pessoas sem problemas ou dificuldades. Resultados da estimação de um modelo de probabilidade de participação no mercado de trabalho (probit), com os ponderadores da amostra e controlando para a idade, escolaridade, estado civil, nº de filhos e região de residência.

Sabendo que a idade influencia a decisão de participação no mercado de trabalho, a partir do modelo estimado calculou-se a probabilidade de ser ativo variando a idade para os diferentes níveis de severidade de problemas de saúde e/ou dificuldade na realização de atividades básicas. No caso dos homens (Gráfico 22), quando não têm problemas ou o problema é pouco severo, os perfis da probabilidade de atividade com a idade sobrepõem-se e estão próximos de 100%. Para os problemas moderadamente severos, a probabilidade de atividade é um pouco mais baixa (95%) e só fica abaixo do 90% próximo dos 55 anos. Quando o problema é severo, a probabilidade de atividade está acima dos 80% nos 25 anos de idade e desce até menos de 70% para os 55 anos. Finalmente, o impacto da severidade é especialmente visível quando o problema é muito severo: a probabilidade de atividade está abaixo dos 60% para os 25 anos de idade e desce até menos de 40% perto dos 55 anos de idade. Para os mais velhos a diferença na probabilidade de atividade chega perto dos 60 p.p. quando se compara com o perfil das pessoas sem problemas ou com problemas pouco severos: o efeito conjugado da idade com a severidade do problema está associado a um acréscimo acentuado da inatividade dos homens.

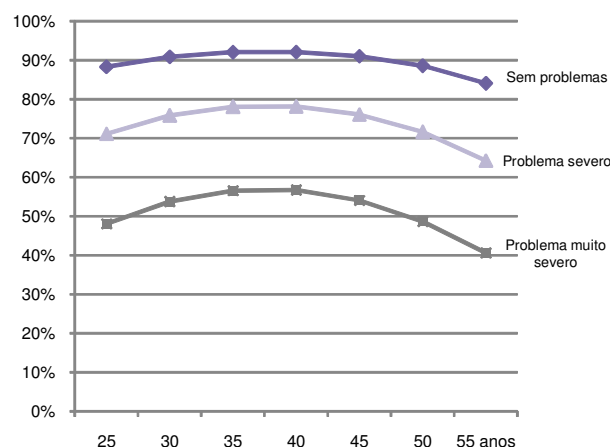
Gráfico 22: Homens - Probabilidade estimada de participação no mercado de trabalho (ativo) por idade e severidade do problema, 2011



Nota: o perfil associado a problema pouco severo sobrepõe-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

No caso das mulheres (Gráfico 23), o efeito combinado da idade com a severidade do problema ou dificuldade é semelhante ao dos homens, mas associado a probabilidades de atividade menores, ainda que os diferentes perfis por nível de severidade estejam mais próximos do que no caso dos homens.

Gráfico 23: Mulheres - Probabilidade estimada de participação no mercado de trabalho (ativa) por idade e severidade do problema, 2011



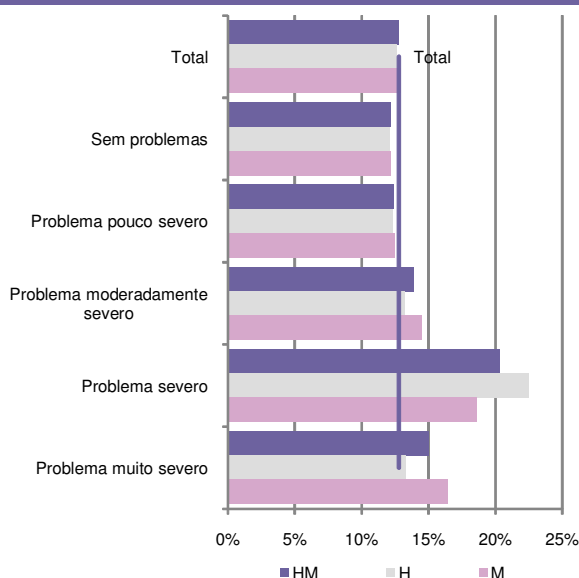
Nota: os perfis associados a problema pouco severo e problema moderadamente severo sobrepõem-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

Situação na profissão: emprego e desemprego

A segunda etapa da análise consiste na procura da relação entre a severidade dos problemas de saúde e das dificuldades na realização de atividades básicas e a situação profissional da pessoa – se empregada ou

desempregada – que só é observada se a pessoa participar no mercado de trabalho. Considerando a taxa de desemprego (Gráfico 24), esta é mais elevada quando a severidade do problema ou dificuldade aumenta, especialmente para os problemas severos (20%, o que compara com 12,8% para a população total).⁵ No entanto, para pessoas com problemas muito severos, a taxa de desemprego desce para os 15%, algo que estará relacionado com a baixa taxa de atividade deste grupo da população com problemas ou dificuldades e pelas suas características demográficas específicas. Note-se que a taxa de emprego (número de empregados a dividir pela população em idade ativa dos 15 aos 64 anos) é de apenas 30% para as pessoas com problemas muito severos, já excluindo estudantes e reformadas/os.

Gráfico 24: Taxa de desemprego por severidade do problema ou dificuldade, 2011



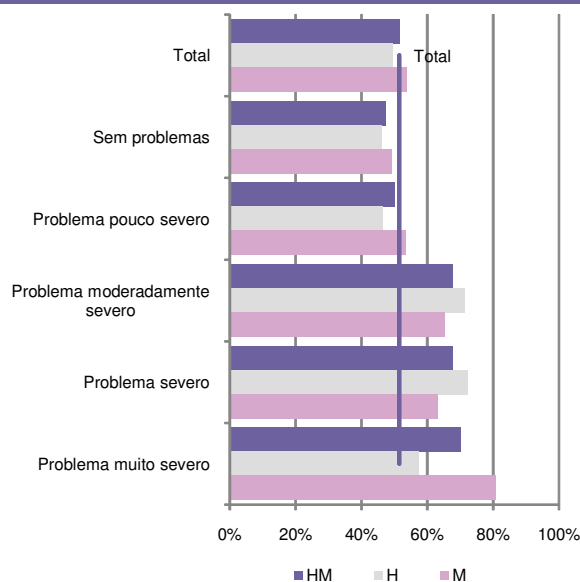
Nota: taxa de desemprego para a população ativa entre 15 e 64 anos que responderam ao módulo ad hoc.

A questão da falta de emprego das pessoas com problemas e/ou dificuldades, em particular daquelas com problemas mais severos pode ainda ser abordado pela duração da procura de emprego por parte dos desempregados. A duração da procura de emprego pode ser caracterizada por ser de curta duração se dura há menos de 12 meses e de longa duração se dura há 12 meses ou mais. Se a proporção de desempregados de longa duração no total da população desempregada é de 52% (Gráfico 25), já para as pessoas com problemas moderadamente severos ou severos sobe para 68% e para as pessoas com problemas muito severos para 70%.

⁵ As estimativas da taxa de desemprego podem diferir das divulgadas oficialmente pelo INE: a população está restrita ao intervalo de idade dos 15 aos 64 anos e os ponderadores da subamostra que respondeu ao módulo podem ser diferentes dos ponderadores do Inquérito ao emprego.

É mais um indicador da dificuldade em aceder a um emprego por parte das pessoas com problemas e/ou dificuldades que impõem mais limitações ao normal desempenho de um trabalho, seja nas horas de trabalho, tipo de trabalho ou deslocações de e para o trabalho.

Gráfico 25: Proporção de desempregados de longa duração por severidade do problema ou dificuldade, 2011



Nota: População desempregada entre os 15 e 64 anos à procura de emprego há 12 e mais meses.

Uma vez que se estimou a probabilidade de uma pessoa ser ativa, o passo seguinte é estimar a probabilidade de estar desempregada ou empregada. Optou-se por estimar um modelo de probabilidade da pessoa estar desempregada no conjunto das pessoas que são economicamente ativas (emprego e desemprego).⁶ Como só se observa o desemprego (ou emprego) quando a pessoa participa no mercado de trabalho (população ativa), o modelo sofre de um possível enviesamento de seleção – apenas a subamostra de ativas/os, de entre todas/os as/os inquiridas/os em idade ativa, é utilizada para obter os resultados. Para corrigir este enviesamento, usam-se os resultados anteriores da estimação da probabilidade de atividade. Trata-se de dois eventos que ocorrem em sucessão – uma pessoa só entra na situação de desemprego ou emprego se primeiro saiu da inatividade para entrar no mercado de trabalho. A questão é relevante para o estudo da situação das pessoas com problemas de saúde e/ou dificuldades: ao restringir a entrada no mercado de trabalho, quem consegue entrar

⁶ O modelo mais completo seria estimar a probabilidade de sair do desemprego para cada mês em que a pessoa se encontra desempregada – a influência de cada uma das características pessoais, incluindo a severidade, será diferente para experiências de desemprego de um mês de duração ou de um ano.

será, provavelmente, diferente de quem permanece inativa/o.

O modelo para a probabilidade de desemprego inclui controlos para a idade, nível de escolaridade e região de residência. Os resultados deste modelo simples de probabilidade, corrigido pela seleção da decisão de participar no mercado de trabalho (Quadro 2), apontam para uma relação negativa entre a probabilidade de desemprego e a severidade do problema ou dificuldade. O efeito é mais forte para as mulheres, em particular para aquelas em que o problema é severo ou muito severo: a probabilidade de desemprego aumenta em 17,3 p.p. se o problema é severo e 28,6 p.p. se o problema é muito severo. No caso dos homens, apenas se observa um aumento da probabilidade de desemprego (em 7,3 p.p.) quando o problema é severo. O efeito não é significativo para os restantes níveis de severidade.

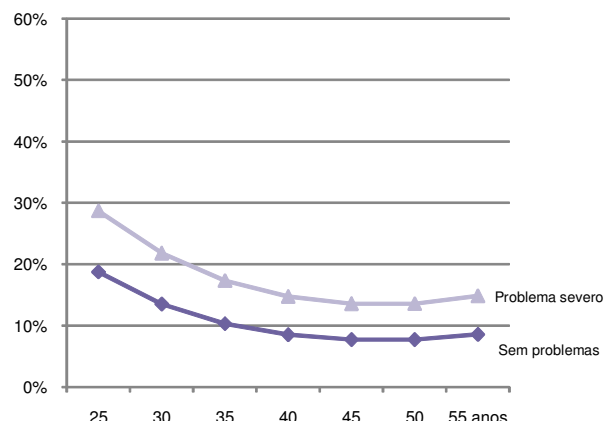
Quadro 2: Variação da probabilidade de desemprego por severidade do problema (pontos percentuais)

Nível de severidade	Homens	Mulheres
Problema pouco severo	1,6*	0,6*
Problema moderadamente severo	1,2*	4,5
Problema severo	7,3	17,3
Problema muito severo	-3,9*	28,6

Nota: * valor estatisticamente não significativo (nível de significância de 5%). O grupo de comparação é constituído pelas pessoas sem problemas e/ou dificuldades. Resultados da estimação de um modelo de probabilidade (probit) de participação no mercado de trabalho, controlando para a idade, escolaridade e região de residência. A estimação considera a seleção na amostra induzida pela probabilidade de participação no mercado de trabalho (Quadro 1).

O efeito combinado da idade com a severidade do problema de saúde e/ou da dificuldade na realização de atividades básicas indica que os homens (Gráfico 26) com problemas severos têm uma probabilidade de desemprego próxima dos 30% se jovens (25 anos), mas que desce para os 15% a partir dos 40 anos, ficando a apenas 5 p.p. da probabilidade de desemprego para aqueles sem problemas ou com problemas menos severos.

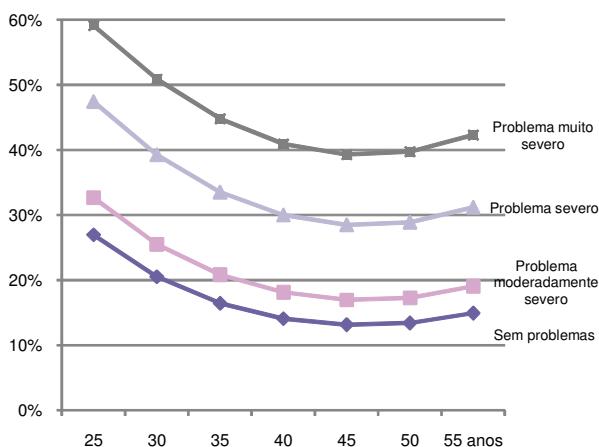
Gráfico 26: Homens - Probabilidade estimada de desemprego por idade e severidade do problema, 2011



Nota: os perfis associados a problema pouco severo e problema moderadamente severo sobrepõem-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

A probabilidade de desemprego das mulheres (Gráfico 27) com problemas muito severos é de 60% para os 25 anos de idade, mantendo-se sempre acima dos 39% ao longo da vida. Mesmo para problemas severos, a probabilidade de desemprego é de 47% para os 25 anos de idade, que compara com menos de 30% no caso dos homens. As mulheres com problemas severos apenas experimentam essa probabilidade de desemprego por volta dos 40 anos (15% para os homens com a mesma idade). No entanto, parte desta diferença é explicada por uma menor probabilidade de desemprego dos homens para todos os casos, inclusive para aqueles que não têm problemas (entre 5 a 10 p.p. abaixo das mulheres). A comparação dos resultados da estimação da probabilidade de atividade e de desemprego mostra que a severidade dos problemas de saúde e/ou dificuldades na realização de atividades básicas afeta principalmente a passagem à atividade dos homens e o desemprego das mulheres.

Gráfico 27: Mulheres - Probabilidade estimada de desemprego por idade e severidade do problema, 2011



Nota: o perfil associado a problema pouco severo sobrepõe-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

7. Conclusões

- De acordo com os resultados do módulo relativo ao emprego das pessoas com deficiência de 2011, estima-se que 40,5% da população entre os 15 e os 64 anos tinha pelo menos um problema de saúde ou doença crónica. Esta situação abrangia mais as mulheres (44,5%) do que os homens (36,5%) e era mais elevada nas idades mais avançadas, atingindo cerca de 52% das pessoas entre os 45 e os 54 anos e cerca de 69% das que tinham entre 55 e os 64 anos.
 - Cerca de 37% da população empregada registava a existência de pelo menos um problema de saúde e/ou doença prolongados, elevando-se a proporção para cerca de 58% nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta.
 - Os problemas de costas ou pescoço e os de pernas ou pés, incluindo artrite ou reumatismo, bem como os problemas de coração, tensão arterial ou circulação foram os principais problemas apontados, representando cerca de 40% do total de problemas identificados.
 - Para a mesma população em análise, 17,4% indicou ter pelo menos uma dificuldade na realização de atividades básicas. As mulheres registavam também uma proporção mais elevada (19,7%) face aos homens (15,0%), particularmente na população com 45 ou mais anos.
 - Observou-se a existência de uma ou mais dificuldades em proporções inferiores à média na população ativa (empregada e desempregada), e superiores na população economicamente inativa.
- Cerca de 24% da população identificou a dificuldade em andar ou subir degraus como principal; esta, juntamente com a dificuldade em levantar e transportar algo e a relacionada com a falta de visão, perfazia cerca de 60% do total das dificuldades identificadas.
 - O cruzamento destes indicadores permite estimar que cerca de 16% da população inquirida tinha simultaneamente uma ou mais doenças prolongadas e uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas.
 - Em consequência destes problemas, 38,4% das pessoas indicaram ter (ou poder vir a ter) limitações no tipo de trabalho que podiam desempenhar, 32,1% indicaram limitações na carga horária semanal e 16,2% referiram limitações nas deslocações de e para o trabalho.
 - No mesmo sentido, 16,2% das pessoas com pelo menos um problema ou dificuldade indicaram ter (ou poder vir a ter) necessidade de modalidades especiais de trabalho, 13,4% referiam necessitar de ajuda pessoal para poder trabalhar e 8,1% necessitam de equipamento especial ou adaptações no local de trabalho.
 - O modelo estimado para a participação no mercado de trabalho mostra que as limitações impostas pelos problemas e/ou dificuldades diminuem a taxa de atividade.
 - Quando os problemas e/ou dificuldades são mais severos, a probabilidade das pessoas serem economicamente ativas reduz-se, entre 19 e 48 p.p. para os homens e entre 17 e 39 p.p. para as mulheres, por comparação com a condição das pessoas do mesmo sexo sem problemas ou dificuldades.
 - O modelo estimado para o desemprego mostra que as limitações impostas pelos problemas e dificuldades aumentam a taxa de desemprego.
 - Quando os problemas e dificuldades são mais severos, a probabilidade de desemprego aumenta em 7 p.p. para os homens e entre 17 p.p. e 29 p.p. para as mulheres, por comparação com a condição das pessoas do mesmo sexo sem problemas ou dificuldades.
 - A mera observação da duração da procura de emprego por parte de desempregadas/os revela uma maior incidência do desemprego de longa duração nas pessoas com problemas e/ou dificuldades que impõem mais limitações relacionadas com o trabalho. Quando os problemas são muito severos, a proporção de desempregados de longa duração chega aos 70%.
 - Em síntese e em termos de integração das pessoas no mercado de trabalho, os resultados sugerem que:

- os problemas e/ou dificuldades resultam em diferentes níveis de severidade nas limitações ao trabalho;
 - os efeitos da severidade fazem-se sentir ao nível da capacidade da pessoa ser economicamente ativa e, quando é ativa, ao nível da capacidade de encontrar um emprego;
 - os efeitos dos problemas e dificuldades são diferentes consoante o sexo: maiores no caso da atividade/inatividade dos homens e no caso do emprego/desemprego das mulheres.
- A análise do trabalho e emprego das pessoas com problemas e/ou dificuldades carece de mais desenvolvimento ao nível da duração do desemprego e da qualidade do emprego, incluindo aspetos remuneratórios e de carreira, nomeadamente na relação entre as limitações ao trabalho e as necessidades de assistência especial.

Não tendo sido possível recolher dados sobre todos os respondentes selecionados, foi necessário calcular um ponderador, ou fator de extrapolação, específico. Este ponderador decorre da aplicação da metodologia utilizada para o ponderador do IE, todavia tendo apenas em conta as respostas completas e válidas ao módulo EPD 2011. Por esta razão, as estimativas de variáveis relativas à condição perante o trabalho podem apresentar ligeiras diferenças face aos totais publicados nesta edição das “Estatísticas do Emprego”.

Anexos (classificações)**Lista de problemas de saúde, doenças prolongadas ou crónicas**

- 1 Problemas nos braços ou nas mãos (incluindo artrite ou reumatismo)
- 2 Problemas nas pernas ou nos pés (incluindo artrite ou reumatismo)
- 3 Problemas nas costas ou no pescoço (incluindo artrite ou reumatismo)
- 4 Cancro
- 5 Problemas de pele, incluindo reacções alérgicas e desfiguração grave
- 6 Problemas cardíacos, de tensão arterial ou circulatórios
- 7 Problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite
- 8 Problemas de estômago, fígado, rins e digestivos
- 9 Diabetes
- 10 Epilepsia (incluindo ataques)
- 11 Dores de cabeça graves, tal como enxaqueca
- 12 Dificuldades de aprendizagem (dificuldades na leitura, na ortografia ou na matemática)
- 13 Ansiedade crónica
- 14 Depressão
- 15 Outros problemas mentais, nervosos ou emocionais
- 16 Outras doenças progressivas, tais como esclerose múltipla, VIH, doença de Alzheimer, doença de Parkinson
- 17 Outros problemas de saúde de duração prolongada

Nota: por problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas entende-se aqueles que existem há mais de 6 meses ou que se prevê que venham a durar mais de 6 meses.

Lista de dificuldades para desempenhar atividades básicas

- 1 Dificuldade em ver, mesmo usando óculos
- 2 Dificuldade em ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva
- 3 Dificuldade em andar ou subir escadas
- 4 Dificuldade em sentar-se ou levantar-se
- 5 Dificuldade de memória ou de concentração
- 6 Dificuldade em comunicar, por exemplo, em compreender ou fazer-se compreender
- 7 Dificuldade em alcançar algo ou esticar-se
- 8 Dificuldade em levantar e transportar algo
- 9 Dificuldade em dobrar-se
- 10 Dificuldade em agarrar, segurar ou rodar algo

Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas

- 1 Limitação no horário de trabalho (número de horas que pode trabalhar por semana)
- 2 Limitação no tipo de trabalho que pode executar (por exemplo, problemas em transportar cargas pesadas, em trabalhar ao ar livre, ou em estar sentado durante muito tempo)
- 3 Limitação nas deslocações de e para o trabalho

Tipo de necessidades de assistência especial para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas

- 1 Precisa de ajuda pessoal para poder trabalhar
- 2 Precisa de equipamento especial ou de um local de trabalho adaptado para poder trabalhar
- 3 Precisa de modalidades especiais de trabalho que lhe permitem trabalhar (por exemplo, atividades sedentárias, teletrabalho, horário flexível, tarefas menos árduas)

Classificação portuguesa das profissões, 2010 (CPP 2010, grandes grupos)

- 0 Profissões das Forças Armadas
- 1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos
- 2 Especialistas das actividades intelectuais e científicas
- 3 Técnicos e profissões de nível intermédio
- 4 Pessoal administrativo
- 5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e
- 6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta
- 7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e
- 8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- 9 Trabalhadores não qualificados

Anexos (resultados)

Quadro 1: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo	Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas					População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +	
		milhares	%				milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	59,5	19,2	21,3	2 874,8	100,0	47,3	52,7
	H	3 517,8	100,0	63,5	19,3	17,2	1 282,3	100,0	52,9	47,1
	M	3 579,0	100,0	55,5	19,0	25,5	1 592,5	100,0	42,8	57,2
15-24 anos	HM	1 145,9	100,0	80,1	14,4	5,5	227,7	100,0	72,5	27,5
	H	585,7	100,0	81,6	13,5	4,9	107,6	100,0	73,6	26,4
	M	560,2	100,0	78,6	15,3	6,1	120,1	100,0	71,6	28,4
25-34 anos	HM	1 536,8	100,0	75,2	16,0	8,8	381,2	100,0	64,4	35,6
	H	778,8	100,0	78,5	14,9	6,6	167,2	100,0	69,2	30,8
	M	758,0	100,0	71,8	17,1	11,1	213,9	100,0	60,7	39,3
35-44 anos	HM	1 618,2	100,0	63,1	20,3	16,7	597,8	100,0	54,9	45,1
	H	808,5	100,0	67,0	19,1	13,9	266,8	100,0	58,0	42,0
	M	809,7	100,0	59,1	21,4	19,4	330,9	100,0	52,4	47,6
45-54 anos	HM	1 510,4	100,0	48,1	22,8	29,1	783,2	100,0	43,9	56,1
	H	736,1	100,0	52,1	24,8	23,1	352,5	100,0	51,7	48,3
	M	774,3	100,0	44,4	20,9	34,7	430,7	100,0	37,6	62,4
55-64 anos	HM	1 285,6	100,0	31,2	21,5	47,3	884,9	100,0	31,3	68,7
	H	608,6	100,0	36,2	24,1	39,6	388,1	100,0	37,9	62,1
	M	676,9	100,0	26,6	19,2	54,2	496,9	100,0	26,2	73,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 2: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo	Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas					População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +	
		milhares	%				milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	59,5	19,2	21,3	2 874,8	100,0	47,3	52,7
	H	3 517,8	100,0	63,5	19,3	17,2	1 282,3	100,0	52,9	47,1
	M	3 579,0	100,0	55,5	19,0	25,5	1 592,5	100,0	42,8	57,2
Empregado	HM	4 602,2	100,0	62,9	19,6	17,5	1 707,1	100,0	52,7	47,3
	H	2 408,6	100,0	66,7	19,2	14,1	803,2	100,0	57,7	42,3
	M	2 193,6	100,0	58,8	19,9	21,3	903,9	100,0	48,3	51,7
Desempregado	HM	673,2	100,0	59,4	20,1	20,5	273,3	100,0	49,5	50,5
	H	348,5	100,0	63,2	20,6	16,3	128,3	100,0	55,8	44,2
	M	324,7	100,0	55,4	19,6	25,0	145,0	100,0	43,9	56,1
Reformado	HM	331,2	100,0	26,8	22,0	51,2	242,5	100,0	30,0	70,0
	H	171,4	100,0	28,9	26,5	44,6	121,9	100,0	37,3	62,7
	M	159,8	100,0	24,5	17,1	58,4	120,6	100,0	22,7	77,3
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	1 490,3	100,0	56,3	16,9	26,9	651,9	100,0	38,6	61,4
	H	589,4	100,0	61,2	16,7	22,2	228,9	100,0	42,9	57,1
	M	900,8	100,0	53,0	17,0	30,0	423,0	100,0	36,2	63,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 3: População empregada dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo profissional, Portugal 2011

Grande grupo de profissão (CPP 2010)	Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas				População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
	milhares	%				milhares	%		
Total	4 602,2	100,0	62,9	19,6	17,5	1 707,1	100,0	52,7	47,3
0	31,0	x	82,1	x	x	x	x	x	x
1-4	1 797,4	100,0	68,6	18,5	12,9	564,2	100,0	59,0	41,0
5	769,0	100,0	64,8	18,3	16,8	270,3	100,0	52,2	47,8
6	286,5	100,0	42,3	20,1	37,6	165,3	100,0	34,8	65,2
7-8	1 161,4	100,0	61,8	21,3	16,8	443,6	100,0	55,9	44,1
9	556,9	100,0	53,6	20,9	25,5	258,2	100,0	45,0	55,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 4: Distribuição do principal problema de saúde pela população dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas, Portugal 2011

Tipo de problema de saúde ou de patologia de longa duração	Principal problema de saúde para a população com 1 ou mais problemas de saúde	
	n.º	%
Total	2 874 786	100,0
Problemas nos braços ou nas mãos (incluindo artrite ou reumatismo)	195 981	6,8
Problemas nas pernas ou nos pés (incluindo artrite ou reumatismo)	275 419	9,6
Problemas nas costas ou no pescoço (incluindo artrite ou reumatismo)	542 664	18,9
Cancro	75 062	2,6
Problemas de pele, incluindo reacções alérgicas e desfiguração grave	135 067	4,7
Problemas cardíacos, de tensão arterial ou circulatórios	338 344	11,8
Problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite	248 309	8,6
Problemas de estômago, fígado, rins e digestivos	170 693	5,9
Diabetes	148 573	5,2
Epilepsia (incluindo ataques)	37 126	1,3
Dores de cabeça graves, tal como enxaqueca	167 744	5,8
Dificuldades de aprendizagem (dificuldades na leitura, na ortografia ou na matemática)	33 432	1,2
Ansiedade crónica	54 482	1,9
Depressão	161 124	5,6
Outros problemas mentais, nervosos ou emocionais	111 939	3,9
Outras doenças progressivas, tais como esclerose múltipla, VIH, doença de Alzheimer, doença de Parkinson	28 757	1,0
Outros problemas de saúde de duração prolongada	140 255	4,9
Não sabe/ não responde	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 5: Distribuição do principal problema de saúde pela população dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por sexo e grupo etário, Portugal 2011

Tipo de problema de saúde ou de patologia de longa duração	Principal problema de saúde para a população com 1 ou mais problemas de saúde					
	Total	Homens	Mulheres	15-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	44,6	55,4	42,0	27,2	30,8
Problemas de braços ou mãos (incluindo artrite ou reumatismo)	6,8	2,1	4,8	1,8	2,2	2,8
Problemas de pernas ou pés (incluindo artrite ou reumatismo)	9,6	4,2	5,4	2,6	2,6	4,3
Problemas de costas ou pescoço (incluindo artrite ou reumatismo)	18,9	8,7	10,1	7,2	5,9	5,8
Patologias de pele, incluindo reacções alérgicas	4,7	2,4	2,3	3,6	0,7	0,4
Problemas de coração, tensão arterial ou circulação	11,8	5,9	5,8	2,9	3,9	5,0
Problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite	8,6	4,5	4,1	5,7	1,6	1,3
Problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos	5,9	3,4	2,5	2,8	1,6	1,5
Diabetes	5,2	3,1	2,1	0,7	1,7	2,8
Dores de cabeça graves, tal como enxaqueca	5,8	1,3	4,6	4,0	1,2	0,6
Ansiedade crónica	1,9	0,6	1,2	1,1	0,4	0,4
Depressão	5,6	1,3	4,3	2,5	1,5	1,6
Outros problemas mentais, nervosos ou emocionais	3,9	2,1	1,8	2,0	1,0	0,9
Outros problemas de saúde	10,9	4,8	6,1	4,9	2,7	3,3
Não sabe/ não responde	x	x	x	x	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por principal tipo de problema ou doença prolongada indicado sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos um problema de saúde ou doença prolongada. Por questões de significância estatística, algumas doenças foram agrupadas. As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 6: Distribuição do principal problema de saúde pela população dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário, Portugal 2011

Tipo de problema de saúde ou de patologia de longa duração	Principal problema de saúde para a população com 1 ou mais problemas de saúde					
	Total	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	7,9	13,3	20,8	27,2	30,8
Problemas de braços, pernas ou costas (1+2+3)	100,0	4,0	9,7	19,4	30,3	36,6
Problemas de pele, torácicos ou respiratórios (5+7)	100,0	25,3	22,0	22,3	17,2	13,2
Problemas circulatórios, digestivos e diabetes (6+8+9)	100,0	2,9	9,3	15,6	31,7	40,5
Problemas mentais ou emocionais (13+14+15)	100,0	7,8	16,8	24,6	25,8	25,0
Dores de cabeça /enxaquecas (11)	100,0	8,1	24,3	37,0	20,7	9,9
Outros problemas de saúde (4+10+12+16+17)	100,0	10,1	13,3	21,8	24,7	30,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por tipo de problema ou doença prolongada indicado como principal para cada grupo etário sobre o total da frequência de cada tipo de problema para o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos um problema de saúde ou doença prolongada. Por questões de significância estatística, algumas doenças foram agrupadas. As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 7: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo	Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas					População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +	
		milhares	%				milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	82,6	7,4	10,0	1 234,2	100,0	42,7	57,3
	H	3 517,8	100,0	85,0	7,2	7,9	528,4	100,0	47,7	52,3
	M	3 579,0	100,0	80,3	7,7	12,0	705,8	100,0	39,0	61,0
15-24 anos	HM	1 145,9	100,0	94,8	3,3	2,0	60,2	100,0	62,8	37,2
	H	585,7	100,0	95,0	3,1	x	x	x	x	x
	M	560,2	100,0	94,5	3,5	x	x	x	x	x
25-34 anos	HM	1 536,8	100,0	93,0	4,3	2,7	107,8	100,0	62,0	38,0
	H	778,8	100,0	94,1	3,8	x	x	x	x	x
	M	758,0	100,0	91,8	4,9	3,3	61,9	100,0	60,1	39,9
35-44 anos	HM	1 618,2	100,0	87,3	6,3	6,4	205,1	100,0	49,7	50,3
	H	808,5	100,0	87,8	6,1	6,1	98,5	100,0	49,7	50,3
	M	809,7	100,0	86,8	6,5	6,6	106,5	100,0	49,6	50,4
45-54 anos	HM	1 510,4	100,0	75,7	10,2	14,1	366,6	100,0	42,1	57,9
	H	736,1	100,0	78,9	10,3	10,8	155,0	100,0	48,8	51,2
	M	774,3	100,0	72,7	10,2	17,2	211,6	100,0	37,2	62,8
55-64 anos	HM	1 285,6	100,0	61,5	12,9	25,5	494,6	100,0	33,6	66,4
	H	608,6	100,0	67,2	13,1	19,7	199,6	100,0	39,9	60,1
	M	676,9	100,0	56,4	12,8	30,8	294,9	100,0	29,4	70,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 8: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo	Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas					População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +	
		milhares	%				milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	82,6	7,4	10,0	1 234,2	100,0	42,7	57,3
	H	3 517,8	100,0	85,0	7,2	7,9	528,4	100,0	47,7	52,3
	M	3 579,0	100,0	80,3	7,7	12,0	705,8	100,0	39,0	61,0
Empregado	HM	4 602,2	100,0	86,3	6,9	6,8	628,9	100,0	50,5	49,5
	H	2 408,6	100,0	88,1	6,6	5,4	287,7	100,0	55,0	45,0
	M	2 193,6	100,0	84,4	7,3	8,3	341,1	100,0	46,8	53,2
Desempregado	HM	673,2	100,0	84,3	7,7	8,0	105,6	100,0	49,1	50,9
	H	348,5	100,0	86,4	7,7	5,9	47,4	100,0	56,7	43,3
	M	324,7	100,0	82,1	7,7	10,2	58,2	100,0	43,0	57,0
Reformado	HM	331,2	100,0	58,5	11,9	29,6	137,4	100,0	28,7	71,3
	H	171,4	100,0	63,2	12,5	24,3	63,0	100,0	34,0	66,0
	M	159,8	100,0	53,5	11,3	35,3	74,4	100,0	24,2	75,8
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	1 490,3	100,0	75,7	7,9	16,4	362,3	100,0	32,6	67,4
	H	589,4	100,0	77,9	7,7	14,4	130,2	100,0	34,8	65,2
	M	900,8	100,0	74,2	8,1	17,7	232,1	100,0	31,3	68,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 9: População empregada dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo profissional, Portugal 2011

Grande grupo de profissão (CPP 2010)	Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas				População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
	milhares	%				milhares	%		
Total	4 602,2	100,0	86,3	6,9	6,8	628,9	100,0	50,5	49,5
0	31,0	100,0	97,8	x	x	x	x	x	x
1-4	1 797,4	100,0	90,4	5,5	4,0	171,9	100,0	57,7	42,3
5	769,0	100,0	87,3	6,3	6,4	97,6	100,0	49,4	50,6
6	286,5	100,0	70,2	10,9	18,9	85,5	100,0	36,6	63,4
7-8	1 161,4	100,0	86,4	7,3	6,3	158,2	100,0	53,8	46,2
9	556,9	100,0	79,3	9,6	11,1	115,0	100,0	46,3	53,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 10: Distribuição da principal dificuldade pela população dos 15 aos 64 anos com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas, Portugal 2011

Tipo de dificuldades para desempenhar actividades básicas	Principal dificuldade para a população com 1 ou mais dificuldades	
	n.º	%
Total	1 234 179	100,0
Dificuldade em ver, mesmo usando óculos	212 473	17,2
Dificuldade em ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva	94 383	7,6
Dificuldade em andar ou subir escadas	290 341	23,5
Dificuldade em sentar-se ou levantar-se	54 151	4,4
Dificuldade de memória ou de concentração	131 325	10,6
Dificuldade em comunicar, por exemplo, em compreender ou fazer-se compreender	34 121	2,8
Dificuldade em alcançar algo ou esticar-se	20 266	1,6
Dificuldade em levantar e transportar algo	236 241	19,1
Dificuldade em dobrar-se	94 715	7,7
Dificuldade em agarrar, segurar ou rodar algo	55 828	4,5
Não sabe/ não responde	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 11: Distribuição da principal dificuldade pela população dos 15 aos 64 anos com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, Portugal 2011

Tipo de dificuldades para desempenhar atividades básicas	Principal dificuldade para a população com 1 ou mais dificuldades					
	Total	Homens	Mulheres	15-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	42,8	57,2	30,2	29,7	40,1
Ver, mesmo usando óculos	17,2	7,8	9,4	6,1	5,5	5,6
Ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva	7,6	4,2	3,5	2,2	1,9	3,6
Andar, subir escadas	23,5	9,4	14,1	5,1	7,6	10,8
Sentar-se ou levantar-se	4,4	1,6	2,8	x	1,1	2,4
Memória ou concentração	10,6	5,0	5,7	5,0	2,5	3,1
Comunicar, por exemplo, compreender ou fazer-se compreender	2,8	1,8	1,0	1,3	x	x
Alcançar algo ou esticar-se	1,6	x	1,1	x	x	0,9
Levantar e transportar algo	19,1	7,3	11,8	5,7	5,7	7,8
Dobrar-se	7,7	3,5	4,1	2,3	2,3	3,1
Agarrar, segurar ou rodar algo	4,5	1,3	3,3	x	1,6	1,8
Não sabe/ não responde	x	x	x	x	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por principal dificuldade indicada sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos uma dificuldade. As designações das dificuldades foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 12: Distribuição da principal dificuldade pela população dos 15 aos 64 anos com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, Portugal 2011

Tipo de dificuldades para desempenhar atividades básicas	Principal dificuldade para a população com 1 ou mais dificuldades					
	Total	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	4,9	8,7	16,6	29,7	40,1
Ver ou ouvir (mesmo com auxiliares) (1+2)	100,0	6,8	9,6	16,7	29,9	37,0
Mobilidade (3+4+7+8+9+10)	100,0	2,6	7,1	15,9	30,5	43,9
Memória, concentração e comunicação (5+6)	100,0	11,8	14,9	20,1	25,7	27,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por tipo de dificuldade indicada como principal para cada grupo etário sobre o total da frequência de cada tipo de dificuldade para o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos uma dificuldade. Por questões de significância estatística, algumas dificuldades foram agrupadas. As designações das dificuldades foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 13: População dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde prolongados ou doenças crónicas e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas por tipo de limitação para o trabalho e de necessidade de assistência especial, por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo	População com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas	Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			Tipo de necessidades de assistência especial para trabalhar devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			
		no número de horas que pode trabalhar por semana	no tipo de trabalho que pode desempenhar	nas deslocações de/ para o trabalho	ajuda pessoal para poder trabalhar	equipamento especial ou de um local de trabalho adaptado	modalidades especiais de trabalho	
		milhares	%					
Total	HM	2 980,4	32,1	38,3	16,2	13,4	8,1	16,2
	H	1 341,7	29,4	34,9	14,4	11,9	8,0	13,6
	M	1 638,8	34,3	41,1	17,0	14,6	8,2	18,3
15-24 anos	HM	239,8	11,1	18,7	x	6,1	7,4	9,4
	H	114,3	11,9	16,4	x	x	x	x
	M	125,5	0,0	20,7	x	x	x	9,9
25-34 anos	HM	401,0	19,4	24,5	5,6	8,0	5,7	9,1
	H	176,2	14,5	17,7	x	x	x	9,9
	M	224,8	14,1	20,4	x	8,1	x	8,6
35-44 anos	HM	625,8	21,7	27,6	10,6	9,4	5,2	9,8
	H	283,4	23,0	27,5	8,5	9,4	x	10,4
	M	342,3	20,6	27,7	6,3	9,5	5,3	9,4
45-54 anos	HM	807,4	30,1	38,0	15,5	13,3	7,8	16,0
	H	365,7	26,8	32,8	14,3	11,9	8,0	12,4
	M	441,7	32,9	39,3	16,5	14,4	7,6	19,0
55-64 anos	HM	906,4	48,8	54,7	24,4	20,5	11,7	25,7
	H	402,0	40,1	45,7	20,1	16,8	11,3	20,0
	M	504,4	54,1	59,7	27,9	23,5	12,0	30,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 14: População dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde prolongados ou doenças crónicas e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas por tipo de limitação para o trabalho e de necessidade de assistência especial, por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo	População com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas	Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			Tipo de necessidades de assistência especial para trabalhar devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			
		no número de horas que pode trabalhar por semana	no tipo de trabalho que pode desempenhar	nas deslocações de/ para o trabalho	ajuda pessoal para poder trabalhar	equipamento especial ou de um local de trabalho adaptado	modalidades especiais de trabalho	
		milhares	%					
Total	HM	2 980,4	32,1	38,3	16,2	13,4	8,1	16,2
	H	1 341,7	29,4	34,9	14,4	11,9	8,0	13,6
	M	1 638,8	34,3	41,1	17,0	14,6	8,2	18,3
Empregado	HM	1 783,3	19,3	26,5	7,2	5,9	2,4	4,2
	H	847,3	16,7	22,4	7,2	5,2	2,7	3,6
	M	935,9	20,9	28,9	7,2	6,5	2,1	4,7
Desempregado	HM	283,1	25,4	32,8	5,3	10,5	7,2	21,3
	H	133,3	20,3	26,2	x	x	x	17,8
	M	149,8	18,4	33,4	x	11,9	x	24,3
Reformado	HM	248,0	60,8	64,4	37,5	32,9	22,5	42,5
	H	126,4	53,2	59,5	32,2	28,6	22,2	38,4
	M	121,6	68,7	69,5	43,1	37,4	22,9	46,8
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	666,0	56,8	61,0	32,9	27,4	18,5	36,4
	H	234,6	57,1	58,7	36,4	28,8	20,9	33,9
	M	431,4	55,4	58,7	31,0	26,7	17,2	37,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres